

Audidores da Receita iniciam nas alfândegas "operação tartaruga"

Em protesto contra o congelamento de salários, categoria aumenta rigor nos postos aduaneiros - atrasando importações e exportações - e aprova indicativo de greve. [Página 14](#)



Foto: José Marques/Secom-PB

Dia de intenso movimento em padarias e feiras

Poucas horas antes da ceia, muita gente ainda estava procurando os últimos detalhes da mesa; comerciantes, entretanto, dizem que movimentação foi menor este ano. [Página 5](#)

Especial

Pensar: sob descrédito popular, partidos políticos vivem crise

Suplemento mensal destaca as organizações políticas como importantes instrumentos democráticos. [Páginas 17 a 20](#)

Um ano que trouxe ao mundo a esperança em forma de vacina

A União oferece hoje aos assinantes, com venda avulsa nas bancas, uma revista de retrospectiva com os principais fatos de 2021.

Foto: Kleide Teixeira/Secom-JP



"Food trucks" Já aprovada na Câmara de Vereadores, lei que cria o Marco Legal do setor de alimentação sobre rodas em João Pessoa busca reduzir burocracia, mas enfrenta brechas. [Página 13](#)

Economia

A covid em números

	CASOS	MORTES	VACINAS APLICADAS
NA PARAÍBA	----	----	----
NO BRASIL	22.230.943	618.492	328.473.878
NO MUNDO	278.143.747	5.386.664	8.806.100.479

Fonte - PB: SES-PB/ BR: G1/ Mundo: Microsoft Bing Covid-19 Tracker

Paraíba

Foto: Marcus Antônio/Arquivo



Verão Estação mais quente do ano requer cuidado redobrado com a pele; especialista dá dicas. [Página 6](#)

Defensoria Pública fará concurso no primeiro semestre de 2022

Órgão publicou ontem extrato de contrato com a Fundação Carlos Chagas para organização das provas. [Página 5](#)

Geral

Trabalhos coordenados pela PB vão guiar ações no Nordeste

João Azevêdo entregou ao presidente do Consórcio NE relatório das Comissões Temáticas coordenadas pelo Estado. [Página 3](#)

Foto: Divulgação/XP

Esportes



Nova era Venda do Cruzeiro abre as portas do futebol brasileiro para o mercado investidor. [Página 8](#)

Cultura

Arte: Tônio

45 anos sem Paulo Pontes

Dramaturgo paraibano recriou a comédia de costumes e redefiniu a imagem do herói nacional na pessoa trabalhadora e suburbana. [Página 9](#)

Colunas

Que o fulgor da luz do amor de Deus, repousado na Manjedoura de Belém, ilumine os dias tristes passados pela humanidade recente. [Página 2](#)

Dom Manoel Delson

O Executivo federal mostra-se incapaz de conduzir uma agenda mínima de governabilidade por não ter condições de assegurar o bem-estar econômico da população. [Página 13](#)

Acilino Alberto Madeira Neto



Editorial

Não sou eu. Somos nós

Dois anos após o início da pandemia do coronavírus, a Organização Mundial da Saúde reforçou esta semana uma constatação que chega, muito mais, em forma de apelo: nenhum método será capaz de derrotar a Covid se não houver solidariedade entre os povos. Solidariedade, fraternidade, compartilhamento de recursos, tecnologia e conhecimento.

É preciso compreender que a humanidade é um só corpo. Há um só povo doente, não povos, ou regiões, ou nações. Serão, de certa forma, em vão esforços no sentido de debelar a pandemia numa única região ou país. O vírus continuará circulando, infectando e sofrendo mutações, ameaçando a todos que formam este único corpo.

Em larga escala, há de se compreender que a vacinação equitativa é a única forma de garantir a imunização global contra o coronavírus. Países mais ricos, como Israel, já anunciam a aplicação da quarta dose de reforço, enquanto várias nações do continente africano, por exemplo, deram início à imunização da população há pouco tempo.

Recente levantamento realizado pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, mostrou que apenas três em cada cem pessoas foram vacinadas contra a Covid-19 nos países mais pobres do planeta. Em alguns países africanos, como Burundi, quase nenhum habitante foi vacinado. O índice era de 0,0025% em novembro passado.

A desigualdade na vacinação já foi denunciada como um escândalo pelo diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus. Segundo ele, não faz sentido dar doses de reforço a adultos saudáveis ou crianças quando profissionais da saúde, idosos e outros grupos de risco em todo o mundo ainda esperam pela primeira dose. E sentenciou: "Ninguém estará a salvo até que todos estejamos a salvo".

A pandemia escancara, portanto, as desigualdades socioeconômicas no planeta com todos os seus efeitos nefastos aos mais pobres, mas também deixa cristalina a intrínseca interdependência dos povos e a urgente necessidade de compreensão desta condição natural.

O filósofo francês Edgar Morin diz que é preciso haver uma consciência comum do destino humano, ampliando-se os laços de solidariedade ou, do contrário, a crise humanitária se agravará cada vez mais. "A mensagem do vírus é clara. Pior para nós se não quisermos entendê-la".

Que a humanidade possa, então, aproveitar essa atmosfera de Natal, sinônimo de nascimento e renascimento, para praticar e viver em solidariedade. Cristãos ou não, é sempre bom lembrar as palavras de Jesus sobre amar o próximo como a si mesmo.

E que pensemos também nas palavras de Morin: "O bem-viver implica o florescimento de nosso 'Eu', mas sempre entre os diversos 'Nós'".

Artigo

Dom Manoel Delson
arquiidiocesepb.org.br@arquiipb | Colaborador

O amor sempre aquece!

Um Menino nos foi dado! O amor de Deus assumiu a forma de uma criança indefesa para nos ensinar o caminho da humildade. O que celebramos no Natal do Senhor? Que alegria tão luminosa encontramos diante de uma manjedoura tão empobrecida não somente em Belém, mas também na manjedoura do nosso coração? Na noite santa do Natal, a Igreja proclamou mais uma vez que o Deus que habita nas alturas é o mesmo Deus que inclina-Se para baixo, para o coração humano. Deus está no curral, fazendo-Se pequeno e pobre para nos oferecer seu imenso amor.

Alegria encontrada diante da manjedoura de Belém, diante do Menino Deus, é incomparável e tem um poder renovador. O Papa Francisco não se cansa de nos apontar o poder dessa alegria: "Assim é o Natal: o nascimento de Jesus é a novidade que nos permite renascer dentro, cada ano, encontrando n'Ele força para enfrentar todas as provações. Sim, porque Jesus nasce para nós: para mim, para ti, para todos e cada um de nós."

O Senhor, dono de tudo, nasce pobre de tudo! Aqui esconde-se um dos segredos da existência do homem que crê: viver como se nada possuísse! Claro que essa afirmação soa bastante estranho aos ouvidos do homem moderno que está acostumado a fazer e a possuir grandes feitos. Através do caminho da humildade, revelado pelo próprio Deus, podemos construir nossa vida sobre valores que não passam. Valores que são capazes de transformar esse mundo que se agita em grandes convulsões sociais.

O Natal do Senhor é a festa da família. Neste domingo, a Igreja celebra

a santa família de Nazaré: Jesus, Maria e José. Precisamos recobrar o valor de estar demoradamente com os nossos familiares. A ceia do Natal com a família deve-se prolongar na convivência familiar o ano inteiro. A família é o lugar do amor desinteressado! Nela aprendemos as mais belas lições para a vida. Nosso Senhor quis nascer e crescer numa família humana, revelou-nos a face do amor divino em nossa carne. E qual a missão das famílias cristãs? O Papa Francisco nos dá uma bonita resposta: "Uma grande alegria da família é o crescimento dos filhos, como todos sabemos. Eles estão destinados a desenvolver-se e a revigorar-se, a adquirir sabedoria e a receber a graça de Deus, exatamente como

aconteceu com Jesus. Ele é verdadeiramente um de nós: o Filho de Deus faz-se Menino, aceita crescer, fortificar-se, é cheio de sabedoria, e a graça de Deus está sobre Ele. Maria e José têm a alegria de ver tudo isto no seu Filho; e esta é a missão para a qual a família está orientada:

criar as condições favoráveis para o crescimento harmonioso e completo dos filhos, a fim de que eles possam levar uma vida boa, digna de Deus e construtiva para o mundo."

Que o fulgor da luz do amor de Deus, repousado na Manjedoura de Belém, ilumine os dias tristes passados pela humanidade recente. Que diante das escuridões da vida, nunca nos falte o encantamento da fé. Peçamos insistentemente à santa família de Nazaré aquele amor aquecido que só pode ser encontrado na família, nascido no diálogo e na aceitação da fraqueza de quem amamos! Um santo e feliz Natal a todos os paraibanos!

/// A ceia do Natal com a família deve-se prolongar na convivência familiar o ano inteiro ///

Crônica

Gonzaga Rodrigues
gonzagarodrigues33@hotmail.com | Colaborador

Coisas de Bananeiras

Severino Ramalho, ou melhor, a prefeita D. Marta, sua ilustre consorte, foi governar Bananeiras para os bananeirenses e terminou governando uma cidade confinada entre serras e suas tradições para muito além da Borborema.

Ouçó falar de Bananeiras desde que um colega de banco escolar, Pedro Germano, saiu de Alagoa Nova ou de Clodomiro Leal, ainda do tempo da palmatória, para estudar no Patronato. Ora, foi isso em 1944 ou 45, a escola agrícola de Bananeiras fazendo a cabeça dos meninos de meu tempo bem antes que soubéssemos do seu antigo fastígio político e cultural. Não foi de graça, pois, o batismo do logradouro mais expressivo da Paraíba com o nome do bananeirense Solon de Lucena. Como poderia ter sido com outro bananeirense, Walfredo Guedes Pereira, historicamente o mais notável dos nossos prefeitos.

Por mais acanhados que comecem, eles se revelam desenvolvimentos em suas chances. Quando formou no grupo epítacista dos "jovens turcos", Solon de Lucena era um professor de bom discurso, do interior. Governando a Paraíba, terminou vendo acima dele apenas Epitácio, o presidente. Sabia escolher. Até para fazer um relatório, como aconteceu com o que trataria das obras contra as secas na Paraíba e que resultou no clássico "A Paraíba e seus problemas".

Ao lado de Carlos Roberto, na PBTur, fazíamos uma força danada para ganhar uma pontinha na propaganda turística do Nordeste. Ceará e Alagoas mediam força com Pernambuco. Para o 4º Centenário da Paraíba não ganhamos uma única linha fora do circuito local. Tempos depois surpreende-nos Ana Gondim, ao lado de D. Marta, convocando o mundo urbano para

as estâncias rurais de Bananeiras. Além de desenvoltura, as boas coisas parecem fluir numa corrente ladeira abaixo para eles.

Em 1941, os dez que fundaram a Academia começaram sem Oscar de Castro. Foi um penar, sem ter onde reunir, mesmo composta dos nomes mais expressivos da nossa cultura. Entra Oscar de Castro e, com aquele limo fértil dos antigos cafezais de Bananeiras, enjeita uma casa por achar pequena e, no lugar mais nobre e das mais sagradas vizinhanças instala a Academia. O prédio é do mais rude calcário, mas o entorno é sagrado.

Decorridos tantos anos, lá vem uma bananeirense, sobrinha de Oscar, com uma proposta de substância essencialmente cultural para os 80 anos da entidade. Faz repercutir, ganha a parceria espontânea da Fundação Joaquim Nabuco, mas engasga nos trâmites da burocracia oficial. Com lógica maior para tudo que estuda, ensina, escreve e faz, Angela se viu sem lógica nem manejo para contornar esse tipo de entrave. E o resultado é este

que lemos em sua mensagem de parabéns a Severino Ramalho, o seu vice: "Parabéns pela assinatura do convênio (...) que garante a sobrevivência da APL. Por ter conseguido reduzir a dívida com a Prefeitura. Por ter obtido o certificado (...) que garante o recebimento da emenda de Lucas Brito. E pelos recursos obtidos através de Efraim, que irão evitar o desmoronamento da nossa sede. São conquistas de tanta importância, que sinto muito orgulho de ter transmitido a você a presidência da APL. Meu aplauso e minha admiração."

Ele respondeu: "Amiga, estou apenas dando continuidade aos seus projetos".

Coisas de Bananeiras!

/// Na PBTur, fazíamos uma força danada para ganhar uma pontinha na propaganda do NE ///

Fotolegenda

Foto: Ortilo Antônio



Não está fácil!

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTEWilliam Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSARui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TVA UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSARenata Ferrelha
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEMPABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

OUVIDORIA: 99143-6762

Consórcio NE recebe relatórios de Câmaras Temáticas da PB

Documentos são resultado de trabalhos coordenados pelo Estado e serão utilizados para implantação de políticas de sucesso na região

O governador João Azevêdo recebeu, na quinta-feira (23), na Granja Santana, em João Pessoa, o governador do Piauí e presidente do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste (Consórcio Nordeste), Wellington Dias, ocasião em que entregou o plano de trabalho da Câmara Temática de Saneamento para o ano de 2022 e o relatório de boas práticas de gestão pública e inovação tecnológica referente ao ano de 2021. Os documentos são resultado dos trabalhos coordenados pela Paraíba no Consórcio Nordeste e serão utilizados como baliza para implantação de políticas de sucesso em todos os estados da região.

Na oportunidade, o chefe do Executivo estadual ressaltou a importância do esforço conjunto dos estados nordestinos para compartilhar e implantar experiências exitosas. “A partir do trabalho das Câmaras temos a oportunidade de incorporar nas gestões projetos que tiveram grandes resultados, impactando de forma positiva na melhoria da qualidade de vida das pessoas, na geração de emprego e renda e no desenvolvimento dos estados em áreas estratégicas, dando a nossa contribuição para a implantação de políticas públicas inclusivas e eficazes”, frisou.

Por sua vez, o governador Wellington Dias explicou que a partir da elaboração dos estudos será possível analisar e definir um cronograma em nível regional de políticas com valores e análises de quando e como elas serão aplicadas para a população. “Agora nós teremos um plano Nordeste, vamos estabelecer um cronograma com uma carteira de projetos estado por estado, qual o valor necessário para completar toda a população atendida com água potável, com segurança hídrica tanto para parte humana como para animal e in-

dústria, enfim. Como trabalhar e em que tempo necessário, quais as alternativas que temos para os investimentos para área de esgotamento, resíduos sólidos, bem como trabalhar a aplicação de políticas de sucesso em um estado na área vinculada à gestão de pessoas, saúde, educação, social, projetos, ou seja, nas diferentes áreas e como implantar em cada estado”, complementou.

O plano de trabalho da Câmara Temática de Saneamento para o ano de 2022 prevê, dentre outras ações, a melhoria da eficiência energética; aperfeiçoamento de boas práticas dos estados e empresas de saneamento; compartilhamento de modelos de gestão; e implantação de investimentos conjuntos.

Além disso, também ficará sob a responsabilidade da Câmara o apoio para a criação do escritório de projetos de saneamento do Consórcio e diagnóstico de oportunidades de investimentos. A estruturação dela terá como eixos principais a melhoria da eficiência dos sistemas, o saneamento rural e aspectos institucionais.

A Câmara Temática de Saneamento tem como competências apoiar a institucionalização de um espaço permanente de reflexão e articulação política e técnica dos gestores públicos da temática do saneamento (abastecimento de água e esgotamento sanitário) no Nordeste; elaborar e encaminhar propostas de diretrizes e ações conjuntas para o desenvolvimento do saneamento da região, considerando a promoção do desenvolvimento sustentável; e emitir pareceres sobre consultas que lhe forem encaminhadas.

Já o relatório de boas práticas de gestão pública e inovação tecnológica referente ao ano de 2021 elencou 18 ações com viés inovador aplicadas nos estados da re-



Foto: Secom-PB

O plano de trabalho foi entregue pelo governador João Azevêdo ao presidente do Consórcio Nordeste, governador do Piauí, Wellington Dias, na Granja Santana, em João Pessoa

gião Nordeste, resultado da contribuição de seus servidores e técnicos que buscam com as iniciativas transformar realidades e ofertar serviços de melhor qualidade para o povo.

Nesse processo, a Paraíba se destacou em níveis regional e nacional com a plataforma Paraíba Educa, reconhecida como a melhor experiência de ensino remoto no país pelo Centro de Liderança Pública (CLP), e o governo digital que tem como objetivo estratégico atender, por meios digitais às necessidades do cidadão paraibano, provendo serviços que sejam acessíveis, eficientes e ágeis, possibilitando a modernização da gestão pública e garantindo a todos os cidadãos o acesso aos serviços públicos. A Paraíba alcançou o primeiro lugar no ranking nacional de Oferta de Serviços Digitais pelo segundo ano consecutivo de acordo com o Grupo de Transformação Digital dos Estados e Distrito Federal.

Outros projetos que se destacaram

Também receberam destaque o projeto de Modernização da Gestão Imobiliária do Patrimônio Público dos Estados, iniciativa do Rio Grande do Norte que tem por objetivo modernizar a gestão imobiliária do patrimônio público das unidades federativas por meio do levantamento, cadastramento, regularização e registro do patrimônio imobiliário; o portal de Compras Governamentais experiência desenvolvida pelo Maranhão, que tem por propósito modernizar o processo de compras públicas nos estados, e a Escola de TI para Gestão Pública do Rio Grande do Norte, com a iniciativa de uma escola baseada em tecnologia da informação para solucionar problemas do governo, bem como capacitar os servidores públicos em tecnologia da informação.

Ainda foram destacados os projetos Orçamento Democrático

Digital (Paraíba); PBCar (Paraíba); Cientista Chefe (Ceará); Sistema de Planejamento e Gestão Estratégica (Bahia); Edux.mobi (Bahia); Datalmesc (Maranhão); Zoneamento Ecológico Econômico (Maranhão); Inova MA - Maratoniha Maker (Maranhão); Inova MA - Programa Centelha (Maranhão); Inova MA - Edital de Incubação de Startups (Maranhão); Projeto Previdência Digital (Maranhão); Programa de Popularização da Ciência (Maranhão); e Índice de Qualidade de Gestão Imobiliária (IGGO) (Sergipe).

A Câmara de Gestão Pública e Inovação Tecnológica atua em eixos estratégicos que compreendem as temáticas das seguintes boas práticas apresentadas: Planejamento Estratégico, Modernização da Gestão Pública, Gestão Financeira, Previdência e Inovação Tecnológica.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

AUDIÊNCIA PARA TODOS: GESTÃO ESTADUAL ATUA PARA DISTENSIONAR A RELAÇÃO COM PREFEITOS NÃO ALIADOS

Em recente entrevista, na qual fez um balanço das ações do Governo do Estado neste ano, o governador João Azevêdo (Cidadania) citou uma quebra de paradigma que ocorreu em sua gestão: receber prefeitos não aliados em audiência e até celebrar convênios nos municípios. De fato, historicamente, adversários políticos eram tratados pelo governo à luz da célebre frase: “Aos amigos, tudo; aos inimigos, a lei”. Flagrantemente, houve um movimento, na gestão atual, para distensionar essa relação, de modo que o acesso ao governador é facultado a todos os 223 prefeitos paraibanos que desejem solicitar uma audiência – “Recebo qualquer um”, reforça o governador, destacando a necessidade dessa nova postura de fazer política, em que a cor partidária dos agentes envolvidos não impede que o governo leve benefícios a determinado município. “Levamos ações para as cidades onde os prefeitos nem votaram em mim, em 2018, nem irão votar, em 2022. Tem aliado que até reclama, mas esse é o papel da nova política. Está se extinguindo a política do ‘toma lá, dá cá’”, afirmou, dando um exemplo simples de como isso se traduz, na prática, para o bem-estar da população: “Quando o governo faz um asfalto numa rua não é para o prefeito andar, não, é para as pessoas daquela cidade. O benefício é para a população e é isso o que interessa para esse governo”, argumentou.

MINORIA IRÁ DESISTIR

Na pesquisa do ‘Painel do Poder’, realizada de 16 de novembro a 10 de dezembro, foram entrevistados 66 parlamentares. Outro dado interessante é que 18,18% deles ainda não têm uma decisão formada se irão ou não se candidatar, e 6,06% já decidiram: não disputarão nenhum cargo. Outros 4,55% não souberam ou não quiseram responder a pergunta.

ARCO DE ALIANÇAS

“É lógico que eu espero contar com o apoio na majoritária do PSD, que é o partido de Romero. As conversas vão nessa direção e eu espero que a gente concretize isso”. Do governador João Azevêdo, em entrevista à TV Band Manaíra. Na entrevista, o gestor estadual também disse esperar que o MDB, que integra a base do governo, se mantenha no seu arco de alianças.

TROCA DE FARPAS (1)

João Dória (PSDB), governador de São Paulo, alfinetou o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, por este ter dito que “óbitos de crianças [por causa da Covid] estão dentro de um patamar que não implica em decisões emergenciais [sobre vacinação]”. No Twitter, Dória postou: “Não há patamar aceitável de óbitos para crianças. Vacinas salvam crianças e adultos. Salvam até os loucos negociacionistas”.

TROCA DE FARPAS (2)

O ministro Marcelo Queiroga deu o troco, horas após a postagem de Dória. Disse, também por meio do Twitter, que o governador “agora quer reescrever a história pra tentar se eximir de ter feito a pior gestão durante a pandemia entre todos os estados. Os paulistas não merecem um governo tão medíocre”. E anuiu: “vacinas salvam vidas”.

“A PARAÍBA DE HOJE É MUITO MELHOR”, AFIRMA GOVERNADOR

Ainda na entrevista à TV Band Manaíra, João Azevêdo fez uma comparação entre o atual funcionamento da máquina administrativa e o que ele recebeu, após a eleição de 2018: “A Paraíba de hoje é muito melhor que a que eu recebi. Não jogamos lixo para baixo do tapete. Podemos ir para o debate de qualquer tema”, afirmou.



Foto: Divulgação

MAIORIA DE CANDIDATOS

Pesquisa do ‘Painel do Poder’, do Congresso em Foco Análise, mostra que a maioria dos agentes políticos do Congresso Nacional – 71,22% – pretende disputar algum cargo eletivo no próximo ano, sendo que 54,55% deles tentarão a reeleição, enquanto que 16,67% projetam concorrer a outro cargo.

EUA vão suspender restrições de viagens a países africanos

Medida será adotada pelo presidente Joe Biden no fim do ano, seguindo orientação do Centro de Controle e Prevenção de Doenças

Gabriel Caldeira
Agência Estado

Os Estados Unidos vão suspender em 31 de dezembro as restrições de viagens impostas a países do Sul da África, região onde a variante Ômicron do coronavírus foi identificada pela primeira vez, segundo informou o secretário-assistente de imprensa da Casa Branca, Kevin Muñoz.

"Em 31 de dezembro, o presidente Joe Biden vai suspender as restrições de viagens temporárias a países do Sul da África. A decisão foi recomendada pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês). As restrições nos deram tempo para entender a Ômicron e agora sabemos que as vacinas existentes funcionam contra a cepa, especialmente após a dose de reforço", escreveu Muñoz em postagem na sua conta do Twitter, ontem.

As restrições, impostas em 29 de novembro, proibiram todos os viajantes que passaram recentemente pela África do Sul, Botsuana, Zimbábue, Namíbia, Lesoto, Suazilândia, Moçambique e Malawi de entrarem nos EUA.

A disseminação da variante Ômicron tem forçado empresas aéreas americanas a cancelarem voos durante o período movimentado das festas de fim de ano. Entre elas, a United Airlines está cancelando dezenas de voos no fim de semana do feriado, já que um aumento de casos de Covid-19 afetou as tripulações da companhia. Já a Delta Air Lines também citou a variante Ômicron como um fator por

trás de uma série de cancelamentos.

No Reino Unido, o chefe do Royal College of Nursing - sindicato britânico do setor de enfermagem - Pat Cullen disse à British Broadcasting Corporation que o Serviço Nacional de Saúde (NHS, na sigla em inglês) está sofrendo com ausências nas equipes médicas à medida que a nova cepa se espalha no país.

O chefe da Agência de Segurança de Saúde do Reino Unido indicou que o governo britânico pode decidir se deve introduzir mais restrições na Inglaterra, avaliando o impacto social mais amplo da infecção, em vez da gravidade da doença em si.

O primeiro-ministro Boris Johnson disse que seu governo não vai introduzir mais restrições antes do Natal, mas é possível que mais medidas sejam adotadas na próxima semana. Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte já anunciaram restrições sociais mais amplas após o Natal.

Ainda na Europa, a Áustria juntou-se ao grupo de países que consideram aplicar uma quarta dose das vacinas contra a doença, que será oferecida a profissionais de saúde, se aprovada Israel já adotou a medida, enquanto a Alemanha considera tomar ação similar.

Na Ásia, a Tailândia detectou seu primeiro surto doméstico da variante Ômicron, na província de Kalasin, ao norte da capital Bangkok. Bangkok também cancelou as celebrações de Ano Novo conduzidas pela cidade por conta do aumento de infecções locais.

Corrida de São Silvestre



Foto: Agência Brasil

A 96ª Corrida Internacional de São Silvestre será realizada no dia 31, com percurso de 15 km, com início e fim na Avenida Paulista, após dois cancelamentos

Organização confirma a presença de queniana campeã de 2018 na edição

Agência Estado

A organização da Corrida de São Silvestre confirmou a presença da queniana Sandrafelis Chebet, campeã em 2018, na edição deste ano. Com bons resultados tanto nas provas de pistas quanto nas de rua, a corredora africana já entra na lista das candidatas à vitória em São Paulo, no dia 31.

Aos 23 anos, a atleta do Quênia vem se destacando nas provas de 5.000 e 10.000 metros nos últimos meses. Neste segundo semestre de 2021, ela foi a vencedora de duas meias maratonas, a Ijebu Heritage

Half Marathon, em julho, e a Edreams Mitja Marato Barcelona, em outubro. E foi a terceira colocada na EDP Lisboa Half Marathon Elite Events, com 1h08min14s, em março, em Portugal.

Em grande fase, Chebet será uma das principais concorrentes das brasileiras, que tentam encerrar um jejum de títulos numa das provas mais tradicionais do País que começou

em 2006. Na ocasião, Lúcia Peres chegou na frente e levou a torcida brasileira à festa algumas horas

Aos 23 anos, a atleta do Quênia vem se destacando nas provas de 5.000 e 10.000 metros nos últimos meses

antes da virada do ano. A 96ª Corrida Internacional de São Silvestre será realizada no dia 31, com percurso de 15 km, com início e fim na Avenida Paulista, após dois cancelamentos. A prova de 2020 não foi realizada por conta da

pandemia de Covid-19. Chegou a ser remarcada para julho deste ano. Mas a Prefeitura de São Paulo acabou cancelando esta edição fora de sua época tradicional.

Tanto os corredores estrangeiros quanto os nacionais terão que cumprir os protocolos sanitários da corrida.

Os atletas precisam apresentar o comprovante de vacinação completa contra a Covid-19 ou exibir teste negativo, de antígeno ou RT-PCR, se tomou apenas uma dose da vacina, que não seja a do tipo de dose única.

Desembargadores com mais de R\$ 200 mil

Maria Isabel Miquelto
Agência Estado

No Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM), 20 dos 26 desembargadores receberam em novembro um contracheque de mais de R\$ 100 mil líquidos. Somando todos os magistrados, foram pagos R\$ 3,5 milhões líquidos, média de R\$ 135,5 mil para cada um no último mês. O subsídio-base dos magistrados é de R\$ 35,4 mil.

O levantamento foi feito pelo Estadão, a partir de dados disponíveis no Portal da Transparência do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O Tribunal do Amazonas informou, em nota, que a remuneração dos magistrados amazonenses 'observa estritamente o teto constitucional' e que outras verbas 'porventura agregadas a este valor' são pagas nos 'exatos termos da lei e de Resoluções editadas pelo Conselho Nacional de Justiça'.

A Constituição limita o pagamento de contracheques no funcionalismo público ao que ganha um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) - R\$ 39,3 mil -, mas os magistrados dos tribunais recebem auxílios que não entram no cálculo.

O magistrado que mais recebeu no mês de novembro foi Jomar Ricardo Saunders Fernandes: R\$ 237.067,45

bruto - líquido, a quantia ficou em R\$199.935,65. Ao vencimento de R\$ 35,462,22 somaram-se R\$ 186.680,26 de direitos eventuais, R\$ 9.960,26 de indenizações e 4.964,71 de direitos pessoais.

Quem recebeu a segunda maior quantia foi o magistrado Flávio Humberto Pascarella Lopes, que teve vencimento de R\$ 223.767,92 bruto - um valor de R\$ 189.516,43 líquido. Somaram-se R\$ 173.380,73 de direitos eventuais, R\$ 9.960,26 de indenizações e 4.964,71 de direitos pessoais.

Em seguida, a magistrada Maria das Graças Pessoa Figueiredo teve vencimento de R\$ 223.767,92 bruto, convertidos em R\$ 186.969,75 subtraindo os descontos. Ao subsídio de R\$ 35,462,22 somaram-se R\$ 173.380,73 de direitos eventuais, R\$ 9.960,26 de indenizações e 4.964,71 de direitos pessoais.

Os holerites na Corte amazonense ficaram em R\$ 52.536,86 ao presidente, o desembargador Domingos Jorge Chalub Pereira; R\$ 184.317,45 à vice-presidente, a desembargadora Carla Maria Santos dos Reis; e R\$ 163.171,86 à corregedora-geral da Justiça, a desembargadora Nélia Caminha Jorge.

Governo registra R\$ 6,9 bilhões em devoluções do Auxílio Emergencial

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

O Ministério da Cidadania registra R\$ 6,9 bilhões em devolução aos cofres públicos de valores que tinham como destino o Auxílio Emergencial em 2020 e 2021. De acordo com a pasta, as devoluções foram feitas por meio da emissão de Guia de Recolhimento da União (GRU), restituição por Documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf), e recursos não movimentados dentro dos prazos legais, além de revisões e fiscalizações quanto à elegibilidade dos beneficiários.

Segundo o ministério, essa situação foi possível por meio de acordos de cooperação técnica com diversos órgãos dos Três Poderes, com a colaboração das respecti-

vas áreas de investigação e de controle, que trocaram informações, conhecimentos e bases de dados. Também contribuiu para o resultado a estratégia de atuação integrada contra esse tipo de fraude, da qual participaram a Polícia Federal, a Caixa Econômica, o Ministério Público Federal, a Receita Federal, a Controladoria-Geral da União e o Tribunal de Contas da União.

O Ministério da Cidadania informou que, nesta semana, enviou mensagens de celular (SMS) para orientar os cidadãos sobre a devolução voluntária de recursos

ou denúncia de fraudes do Auxílio Emergencial. Foram notificadas cerca de 1 milhão de pessoas pela primeira vez.

Primeiro envio

O primeiro envio desse tipo de mensagem foi feito em dezembro de 2020. "Em 2021, foram realizados quatro disparos de mensagens ao longo do ano. Ao todo, 2,5 milhões de beneficiários do Auxílio Emergencial receberam 4 milhões de mensagens solicitando a devolução de valores", acrescenta a pasta ao detalhar ações que desenvolvem visando o ressar-

Retorno dos recursos pagos por engano foi possível por meio de acordos de cooperação técnica com diversos órgãos dos Três Poderes

cimento dos benefícios pagos "fora dos critérios de elegibilidade ao Auxílio Emergencial". Entre as medidas detalhadas à Agência Brasil estão o resgate dos valores não movimentados na Caixa Econômica Federal e a disponibilização do site para as devoluções desde o início dos pagamentos do benefício. Esse canal permite a devolução de recursos por meio da emissão de GRU.

O ressarcimento dos recursos também pode ser feito por meio da emissão de Darf, no caso de recebimento em devido do Auxílio Emergencial pelos dependentes ou pelo titular da declaração de Imposto de Renda. Os valores recebidos são transferidos para a conta única do Tesouro Nacional e ficam à disposição da União.



Pessoense corre às compras para últimos detalhes da ceia

No Mercado Central, consumidores buscaram completar o jantar natalino com frutas e verduras frescas, por causa dos preços

Beatriz de Alcântara
alcantarabriz@gmail.com

Seja por conta do trabalho e das agendas apertadas ou por conta do clássico “jeitinho brasileiro”, o fato é que alguns paraibanos deixaram para comprar de última hora os itens para compor a ceia natalina. Desde as frutas para sobremesas e cestas decorativas quanto aos pratos tradicionais da refeição, como peru, chester, salpicão, pão gelado e tortas salgadas, parte da população se deslocou na manhã de ontem para as feiras livres e as padarias, principalmente aquelas com ceias prontas e pratos quentes.

No Mercado Central, no Centro de João Pessoa, a movimentação era grande. Vendedores querendo atrair a atenção do consumidor para o seu box, a correria de quem precisava comprar e retornar logo para sua casa e muitas sacolas cheias de frutas e verduras para os últimos detalhes da ceia de Natal. Mas, apesar da circulação intensa de pessoas, 2021 ainda é um ano em que, para alguns, as vendas estão abaixo da média e, para

outros, a situação melhorou em relação ao ano passado.

Adriana da Silva possui uma banca na feira do Mercado central há cerca de cinco anos e conta que, de todo esse tempo, esse ano é um dos mais baixos, em relação ao volume de vendas. “Tá difícil, ainda está mais ou menos. Na minha banca, tem saído muito abacaxi, mas o ano passado foi melhor do que esse ano, pra mim”, comentou. Já para Ana Lúcia da Silva, que está no Mercado Central há quase 10 anos, as vendas foram melhores esse ano em relação a 2020. “Das coisas que eu vendo, saiu muita acerola, goiaba e manga. As vendas aumentaram um pouquinho, porque as pessoas deixam para comprar em cima da hora. Pelo menos está melhor do que no ano passado, mas no geral de outros anos está baixa”, observou.

Fabiana Lima é confeitadeira e, por conta da demanda, teve que deixar as compras para cima da hora. Acostumada a comprar os mesmos itens anualmente, ela ressalta que sentiu a alta dos preços. “Eu vim comprar a parte de frutas, estou levando ameixa,



Fotos: Roberto Guedes

maçã e uva. Todo ano costumo comprar essas frutas, mas esse ano o preço está mais alto, está tudo mais caro”, comentou.

Além das frutas, produtos naturais também estiveram na lista de itens procurados na manhã da véspera natali-

na. Ivan Ramos, vendedor de temperos e grãos no Mercado Central, destacou que, apesar das vendas abaixo do esperado, em comparação a anos anteriores, houve uma grande procura por castanhas, principalmente, que é um produto de presença

comum na ceia do Natal.

A cabeleireira Ednete Santos programou a semana inteira para conseguir fazer as compras da ceia natalina na manhã de ontem sem correria. “Eu vim comprar frutas, amendoim, castanha, coco ralado para fazer camarão.

Por conta do trabalho, deixei para comprar de última hora, mas organizando para não ficar muita correria. Em relação aos outros anos, o preço está um pouco salgado, mas a gente organiza o orçamento para não faltar nada na ceia”, afirmou.

Apesar da circulação intensa de pessoas no mercado, 2021 ainda é um ano em que as vendas estão abaixo da média

Pronta-entrega nas padarias

Nas padarias que ofereceram também os serviços de ceia natalina pronta, o dia foi programado principalmente para as entregas. Quem planejou no cronograma de preparar pratos a mais para oferecer em pronta-entrega para os consumidores, se deu bem. “Muitos clientes ligaram perguntando se vai ter algum dos itens e a resposta é sim. A gente trabalhou a noite toda e, na verdade, desde setembro nos organizamos com as compras e planejamentos”, destacou Queila Macedo, proprietária da padaria Pão Doce Pão. Segundo ela, as vendas no estabelecimento aumentaram 20% em relação ao ano passado.

Na padaria Canelle, no bairro da Torre, os preparativos das ceias ficaram programados para o fim da tarde do dia 24, mas o local também inovou nos itens esse ano e passou a oferecer produtos para presentes. Bian-



Em algumas panificadoras, o aumento nas vendas foi 20% este ano

ca Ismael passou pelo estabelecimento para aproveitar essa iniciativa. “Vim pegar algumas lembranças para o pessoal que convive comigo no dia a dia. Eu precisava de uma coisa rápida e aqui foi um local que encontrei com pronta-entrega, nos outros que fui todos precisavam de encomenda, então foi ótimo”, disse a fonoaudióloga.

A novidade foi um dos maiores sucessos da Canelle, de acordo com a gerente e proprietária, Priscila Bezerra. “A gente desenvolveu a linha de presentes, que são esses mimos, e foi o nosso ponto alto desse ano. A gente teve que bloquear as vendas no dia 23 para garantir que as pessoas que viessem no dia 24 tivessem como comprar”, explicou.

Sine disponibiliza vagas de emprego em sete cidades

O Sistema Nacional de Emprego (Sine-PB) disponibiliza, a partir desta segunda-feira (27), 118 oportunidades de trabalho em sete municípios paraibanos. João Pessoa é cidade que possui o maior número de oportunidades, um total de 72, sendo 10 vagas para garçom e 10 para vendedor praticista.

Em Campina Grande, estão disponíveis 20 vagas, das quais 4 vagas para mecânico de manutenção de máquinas industriais. Já na cidade de Guarabira são 12 vagas de trabalho, sendo 4 para assistente administrativo, e não é exigida experiência para o cargo.

Ainda estão sendo disponibilizadas 3 vagas na cidade de Bayeux, sendo 2 para motoristas carreteiros. No Conde, uma vaga. Já o posto do Sine-PB em Santa Rita, tem 7 oportunidades. E no município de São Bento estão sendo ofertadas 3 vagas de emprego.

Atualmente, o Sine-PB possui 14 postos de atendimento em funcionamento, dos 15 existentes. Estão em funcionamento as unidades dos municípios de João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras, Mamanguape, Monteiro, Pombal, Sapé, Bayeux, Conde, Guarabira, Itaporanga e São Bento, Santa Rita e Cabedelo. Apenas o Sine Estadual de Patos segue fechado.

O atendimento no posto Sine localizado na Duque de Caxias, em João Pessoa, ocorre de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 16h30, por ordem de chegada. São distribuídas 150 fichas para consulta de emprego e 50 para seguro-desemprego. Os atendimentos nos postos Sine das Casas de Cidadania

seguem o horário de funcionamento das unidades.

O Sine-PB realiza o trabalho de recrutamento de pessoal para empresas instaladas ou que irão se instalar no estado. Esses serviços podem ser solicitados pelo e-mail: estadual@hotmail.com.

Confira aqui as vagas de emprego

Telefones para contato:
João Pessoa - 3218-6617 - 3218-6600
Bayeux - 3253-2818
Cabedelo - 3250-3270
Cajazeiras - 3531-7003
Campina Grande - 3310-9412
Guarabira - 3271-3252
Itaporanga - 3451-2819
Mamanguape - 3292-1931
Monteiro - 99863-3217
Patos - 3421-1943
Santa Rita - 3229-3505
Sapé - 3283-6460
Pombal - 3431-3545
Conde - 3298-2025
São Bento - 3444-2712

Concurso público para defensor

Fundação Carlos Chagas vai elaborar as provas

Foi publicado na edição dessa sexta-feira (24) do Diário Oficial Eletrônico da Defensoria Pública do Estado da Paraíba o extrato de contrato da Fundação Carlos Chagas para a realização do 2º concurso público para da DPE-PB. A previsão de publicação do edital é para o primeiro bimestre de 2022. A estimativa é de que sejam abertas 20 vagas para a classe inicial de carreira da instituição. O contrato foi assinado pelo defensor público-geral da Paraíba, Ricardo Barros, no último dia 21 de dezembro.

Os candidatos serão avaliados por meio de provas escritas e orais, além da avaliação de títulos. De acordo com o regulamento aprovado em agosto pelo Conselho Superior, as questões serão sobre as disciplinas de: I Direito Civil e Direito do Consumidor; II Direito Processual Civil; III Direito Penal; IV Direito Processual Penal; V Direito de Execução Penal; VI Criminologia; VII Direito Constitucional; VIII Direito Administrativo; IX Direitos Humanos das Pessoas em Situação de Vulnerabilidade; X Tutela Coletiva; XI Direito da

Criança e do Adolescente, XII Humanística.

Reserva de vagas

Ainda de acordo com o regulamento, o concurso prevê a reserva de 5% das vagas oferecidas para pessoas com deficiência, 24% das vagas para pessoas negras (pretas e pardas), indígenas e quilombolas, assim distribuídos: 20% para candidatos negros, 2% para candidatos indígenas, 1% para candidatos quilombolas e 1% para candidatos das demais comunidades tradicionais.



UFCG auxilia na segurança cibernética do 5G no Brasil

Universidade foi selecionada para realizar estudo que vai definir boas práticas e possíveis regulamentações

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A implantação do 5G no Brasil irá transformar o acesso à internet móvel, mas possíveis problemas com a segurança cibernética levaram a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) a contratar um estudo que será feito pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O objetivo é auxiliar a Anatel com insumos de pesquisa e informações técnicas para que a agência, em conjunto com a sociedade, possa definir boas práticas e possíveis regulações sobre questões relacionadas à cibersegurança, fomentando a prevenção de riscos.

Escolhida e contratada em uma resolução oficializada no dia 6 de dezembro, a UFCG designou como responsável pela pesquisa o professor Danilo Santos, da Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica e pesquisador do Núcleo VIRTUS de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da instituição.

O pesquisador esclareceu que ainda não foram mapeados, no 5G, riscos ou problemas. A tecnologia, na verdade, teve a segurança como um dos principais princípios de projeto, ou seja, é segura, o que garante que seus usuários não estão expostos a nenhum novo risco relacionado à segurança.

Danilo Santos ressaltou,

no entanto, que é preciso sempre evoluir no quesito segurança, e o que motiva esse tipo de estudo é todo o potencial de inovação, aplicações e impacto tecnológico que o 5G vai trazer para a sociedade. Dado todo esse potencial, ele considera estudos como o da Anatel de extrema importância, pois vão permitir que sejam realizadas avaliações constantes sobre boas práticas e abordagens sobre cibersegurança. "Ou seja, é um estudo visando o futuro, pois do mesmo modo que a tecnologia evolui, práticas de cibersegurança também devem evoluir", frisou.

Ao longo da pesquisa, serão realizados estudos sobre boas práticas de segurança nos diferentes níveis que envolvem a tecnologia 5G. "É importante destacar que o 5G integra muito mais tecnologia que gerações anteriores. Ou seja, existem muito mais camadas de avaliação que podem impactar uma rede 5G do que apenas a camada de 'rede sem fio'", ressaltou.

Um exemplo é que, com o 5G, a rede pode ser configurada por software. Isso vai permitir que operadoras possam oferecer melhores serviços ao usuário mais rapidamente. "Então, ao mesmo tempo que essa tecnologia de configuração vai permitir novos benefícios aos usuários finais, é necessário sempre uma atenção sobre



Foto: Pixabay

A implantação do 5G no país irá transformar o acesso à internet móvel, mas a Anatel quer evitar prováveis problemas com a segurança cibernética

novos aspectos relacionados à segurança que podem aparecer", afirmou.

A pesquisa será realizada durante 20 meses. Os aspectos formais de contratação entre as instituições estão sendo concluídos em dezembro, e

os primeiros meses serão de alinhamento de requisitos de pesquisa e gestão entre as partes. "A partir daí, vamos começar a investigar diferentes camadas que envolvem a comunicação 5G, desde aspectos relacionados a serviços Nuvem

até os desafios de comunicação que irão aparecer com a Internet das Coisas", acrescentou.

Além dos pesquisadores da unidade acadêmica de Engenharia Elétrica da UFCG, participam da pesquisa membros da unidade acadêmica

de Ciência da Computação e do Núcleo VIRTUS. Também foram convidados professores de outras instituições federais, como o Instituto Federal de Paraíba (IFPB) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Verão aumenta a necessidade dos cuidados para evitar câncer de pele

Iracema Almeida
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

Chegou a estação mais quente do ano e segundo a Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa-PB) o Verão 2021/2022 deverá ter temperaturas acima dos 31° Celsius, com presença de chuvas isoladas em algumas regiões do estado. O clima deverá ser de muito sol até o dia 20 de março do próximo ano, portanto é preciso estar atento aos cuidados de prevenção ao câncer de pele.

De acordo com a meteorologista da Aesa-PB, Marle Bandeira, as características do Verão são as altas temperaturas. Como os dias são mais longos e noites mais curtas, ou seja, o sol nasce mais cedo e se põe mais tarde, com clareza que pode ir até as 18h. A especialista pondera que nessa época do ano, os termômetros climáticos chegam a 38° no Sertão, no Cariri a máxima deve chegar a 34°. "Já no Agreste fica em torno de 32°, no Brejo a média é de 31° e no Litoral paraibano vai variar entre 31° e 32°, nesses próximos três meses", explica.

Sobre as chuvas esporádicas, a meteorologista comenta que, na Paraíba, o restinho do mês de dezembro e janeiro coincide com o período de pré-estação chuvosa. Em que ocorrem eventos isolados de chuva, principalmente nas regiões do Cariri, Curimataú, Sertão e Alto Sertão. "Normalmente, essas chuvas são ocasionadas pelo sistema dos altos níveis d'água na atmosfera



Foto: Marcos Russo

Com a chegada do Verão, as pessoas devem ter cuidado com a pele ao ir às praias

fera - denominado de vórtice ciclônico de altos níveis - que são bastante frequentes nessa época do ano", destaca Marle Bandeira.

Para amenizar as consequências das altas temperaturas, a dermatologista Carla Simone Marsicano lembra que no Verão há uma maior exposição das pessoas ao sol, sobretudo nas praias e piscinas, que leva a uma necessidade de maior adesão ao uso de protetor solar. Além de se fazer necessário aderir às camisas UVA/UVB, chapéu, óculos de sol. Ela também recomenda que o ideal é ficar sempre debaixo de sombrinhas e a reaplicação do filtro a cada mergulho ou se houver sudorese (suor excessivo) mais intensa.

A médica reforça também que independente de idade há uma necessidade do uso de filtro solar. Que a partir do

sexto mês de vida já está liberado pelo Ministério da Saúde o uso do protetor. "Hoje em dia, existem os filtros solares específicos, com produtos químicos que não irão agredir a pele do bebê. A prevenção do câncer de pele se dá a partir dos primeiros anos de vida, por isso é importante o uso do filtro. É fundamental que os pais orientem e façam com que isso se torne um hábito, para que na vida adulta não se sofra as consequências do câncer de pele. Sempre digo que a gente planta o câncer de pele na infância, rega na adolescência e colhe na vida adulta", ressalta Carla Marsicano.

A especialista em pele acrescenta que as pessoas que curtem um corpo mais bronzeado devem procurar um horário que não haja uma agressão tão intensa e avaliar se essa exposição é viável, já que pessoas de pele muito cla-

Segundo meteorologia, na PB, o resto do mês de dezembro e janeiro coincide com o período de pré-estação chuvosa

ra ao se expor ao sol pode levar a queimaduras, com produção de bolhas. O horário indicado para 'pegar sol' é de 6h às 10h da manhã, com todas as proteções citadas e aplicação do protetor solar de acordo com o fototipo de pele, que pode variar de 1 a 5. "Mesmo usando o filtro solar é importante atentar para o fator de proteção, pois se a pessoa usar um que não está de acordo com seu fototipo vai realmente queimar a pele e ter problemas futuros, é a exposição exagerada e o efeito cumulativo do sol que vai levar a um câncer de pele na vida adulta", enfatiza a médica.

As pessoas com mais de 40 anos de idade estão no processo de envelhecimento e o sol é o maior responsável pela perda de vitalidade da pele. Então, a proteção deve ser mais intensa com objetivo de retardar o adoecimento do maior órgão do ser humano. Com relação a maneira de aplicar o protetor, a dermatologista diz que deve ser aplicado de maneira uniforme em toda a parte do corpo. Se a pessoa estiver na praia ou piscina a aplicação deve ser em intervalos de tempo mais curtos, a cada duas horas.

Ortotrauma vai realizar mutirão de cirurgias

Com uma média de 9,5 mil atendimentos mensais e cerca de seis mil cirurgias realizadas este ano, o Complexo Hospitalar de Mangabeira Governador Tarcísio Burity (Ortotrauma), da Prefeitura de João Pessoa, está concluindo o planejamento estratégico para atender a demanda atrasada de cirurgias ortopédicas e acabar com a fila de espera para procedimentos cirúrgicos e ortopédicos na cidade, em 2022. A diretora assistencial do hospital, Sara Guerra, disse que a proposta do prefeito Cícero Lucena é que sejam realizados dois mil procedimentos no próximo ano, uma média de cinco a seis ao dia. "Estamos fazendo o levantamento de toda a situação para atender a demanda da melhor forma possível", acrescentou.

De acordo com ela, o critério para chamar os pacientes vai considerar a gravidade do quadro de saúde de cada um para chegar aos mais graves, os insumos necessários para o atendimento, a disponibilidade da equipe médica e assistencial para dá suporte ao procedimento.

"Temos uma média de 9.500 atendimentos ao mês, realizando, também em média, 500 cirurgias/mês, nas seguintes especialidades: cirurgias gerais, de ortopedia, plástica, bucomaxilofacial, urologia, vascular e torácica. Na atual gestão, o complexo já passou por obras de reestruturação em todos os

setores, a exemplo do bloco cirúrgico que ganhou novas instalações e equipamentos mais modernos e da passarela que interliga os blocos", ressaltou.

O Complexo Hospitalar, localizado à Rua Agente Fiscal José Costa Duarte, em Mangabeira, integra o Sistema Único de Saúde e dedica-se à atenção de emergência e urgência na área clínica, cirúrgica e psiquiátrica no município, além da atenção específica aos casos de traumatologia-ortopedia, em situações de urgência, emergência e eletiva.

A unidade, que tem como diretor-geral Humberto Pires, é composta pelos Blocos Humberto Nóbrega, Arnaldo Tavares, Pronto Atendimento Psíquico (PASM), Cendor especializado em atenção ao tratamento da dor e pelos Centros de Orto-Traumatologia e diagnóstico por imagem. O telefone para contato é 3214 1980.

ATENDIMENTOS OFERTADOS

■ Serviço de imagem em pacientes internos e regulados:
- Tomografia computadorizada
- Raio-X, Ultrassonografia
- Colonoscopia
- Endoscopia

■ Serviço ambulatorial em fisioterapia e acupuntura; para egressos de cirurgia em ortopedia e traumatologia, cirurgia geral e urológica, através da Regulação

ZOMINHA

35 anos de dedicação ao Botafogo

Sonho era ser jogador de futebol, mas, por ironia do destino, virou massagista e é um dos mais respeitados na Paraíba

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Eles são personagens do mundo do futebol que muitas vezes não participam diretamente do espetáculo, passam despercebidos... Certamente você já ouviu falar em frases famosas sobre esse esporte apaixonante como "Não é apenas futebol" ou "O futebol transcende as quatro linhas". É justamente fora delas que brilham umas das profissões mais importantes do futebol, a do massagista.

No Brasil, muitos desses profissionais consolidam histórias que vão além das quatro linhas. Em determinadas situações eles constroem uma relação não apenas profissional, mas emotiva, capaz de torná-los uma das figuras mais emblemáticas do meio futebolístico. Chegam até se tornarem ídolos de um clube, sem nunca sequer ter feito um gol, no entanto, são esses personagens que vivem o dia a dia dos bastidores, ao mesmo tempo em que são patrimônios folclóricos de um clube e da própria história do futebol brasileiro.

Na Paraíba não é diferente, grandes nomes já têm sua história consolidada no futebol paraibano, entre eles, Ermírio de Sousa Lima Filho, 61 anos, sendo 43 deles dedicados à profissão. Chamado carinhosamente no mudo do futebol como "Zominha", ele está há 35 anos no Botafogo e tem uma

trajetória vitoriosa. Já viveu glórias e fracassos, construiu amizades, histórias inusitadas e é um personagem respeitado por jogadores e comissão técnica, amado pelo torcedor do alvinegro da estrela vermelha.

Curiosamente Zominha começou a sua história no futebol, em Campina Grande, sua terra natal. No início da década de 70, quando, ainda na adolescência, como a maioria dos jovens, sonhava em ser jogador de futebol. Chegou até a jogar, à época nas categorias de base do Campinense, mas não foi muito longe. Percebeu que não teria talento para seguir na carreira, porém, sempre almejava o desejo de viver a vida dentro do mundo futebolístico.

Foi em 1978 que surgiu a primeira oportunidade de trabalhar como massagista no próprio Campinense, momento que Zominha lembra com nostalgia, pois na época iniciava a trajetória de uma carreira que o faz ser o profissional com mais tempo ainda em atividade no futebol paraibano.

"Foram momentos inesquecíveis. Na minha adolescência jogava no time amador, o Rio Negro Futebol Clube, do bairro do José Pinheiro, clube amador que pertencia a Capilé hoje cantor e compositor. Depois fui jogar nas categorias de base do Campinense. Não tinha talento (risos). Não demorei muito tempo e nesse mesmo período acabei me casando. As precárias condições financei-

ras me forçaram a abandonar o futebol e buscar outros rumos", comentou Zominha.

Mesmo assim, o destino estava traçado para ele retornar ao futebol. No pouco tempo que passou fez boas amizades, uma delas foi com Adalberto Lima (In Memoriam), então massagista do Campinense. Foi ele que em 1978 deu a primeira oportunidade para Zominha iniciar os passos na profissão de massagista.

"Nessa época já tinha casado e minha situação financeira era difícil, já que existiam poucas oportunidades de emprego. Até que Adalberto Lima me convidou para ajudá-lo no clube. Sou eternamente grato, pois me deu a primeira oportunidade de emprego e ajudou a iniciar a minha profissão que escolhi por necessidade. Com o tempo foi se tornando paixão e hoje o sentimento é de amor pelo que faço", confessou.

Adalberto Lima também foi personagem de um outro momento marcante na carreira de Zominha. Ao lado dele, Zominha conquistou seus primeiros títulos como profissional, nas temporadas 78 e 79 e encerrou o seu ciclo em 1983, no Campinense. Ele deixava o rubro-negro de Campina Grande e migrava para outro estado, agora no Capela Esporte Clube-AL, onde lá trabalhou nos anos de 1984 e 1985. No ano seguinte, começou a sua afirmação na história do futebol do estado, quando ingressou no Botafogo.



Zominha com o seu equipamento de trabalho em plena pandemia dando assistência aos jogadores de seu querido e amado clube



+ História no Belo começou no ano de 86, indicado por Adalberto Lima

Era 1986, ano de Copa do Mundo, os holofotes estavam voltados para as figuras principais do futebol, o jogador. Naquele ano, Zominha iniciava a sua história como profissional no Botafogo. Lembra do amigo massagista Adalberto Lima? Novamente por intermédio dele que Zominha chegou ao clube da Maravilha Contorno e, desta vez,

num momento inusitado que ele faz questão de relembrar.

"Adalberto Lima novamente tem culpa no cartório nessa história. Na época ele era muito amigo da 'boleirada' e gostava muito das farras. O telefone toca, do outro lado era Mauro Fernandes, na época iniciando sua carreira como treinador no Botafogo.

"Zoma vou lhe trazer ao Botafogo para você dá um jeito em Lima. Ele tá dando muito trabalho, influenciando os meus jogadores a curtir as noitadas. No final das contas eu dei um jeito em Lima e ainda fui contratado pelo Botafogo", brincou.

No Botafogo, Zominha já trabalha há 35 anos, que o faz ser o profissional com mais tempo ainda em atividade no futebol

da Paraíba. O homem responsável pelas massagens é hoje uma das figuras mais respeitadas dentro do clube, tanto por ex e atuais jogadores, comissão técnica e torcida. É tanto carinho que ele já pode até ser considerado como patrimônio do clube.

Por todos esses anos, vivendo nos bastidores do futebol, Zominha faz uma avaliação dos trabalhos profissionais do passado comparados aos dias atuais. Segundo ele, assim como outros segmentos, é preciso o massagista se adequar às qualificações exigidas no mercado de trabalho.

"É preciso estar capacitado para realizar um bom trabalho, ter conhecimento sobre o futebol, buscar novas técnicas, embora hoje o massagista trabalhe muito menos que no passado. Antes, ele fazia de tudo, mas com a chegada do fisioterapeuta o trabalho diminuiu. No próprio Botafogo acompanho as condições físicas dos atletas nos treinos. Quando necessita de uma situação mais detalhada, encaminho o jogador para o departamento médico. Antiga-

mente eu era quem fazia todo esse trabalho de recuperação dos jogadores' afirmou.

Inevitavelmente que sendo um dos personagens do futebol do nosso estado, dificilmente Zominha não seria uma figura protagonista de situações hilárias envolvendo a rivalidade das torcidas paraibanas. É que no próprio estádio de futebol ele tem seu nome ovacionado pela torcida do Botafogo, inclusive, até nas redes sociais a torcida do Belo provoca os trezeanos afirmando que Zominha é maior que o "Galo", considerando os números de títulos conquistados por ambos na Paraíba. Zominha diz respeitar a brincadeira, mas ao mesmo tempo ri da situação por ser verdadeira.

"Os torcedores do Botafogo brincam com essa comparação e até já espalharam cartazes na cidade com a minha foto exposta e a frase "Zominha é maior que o Treze". Mas realmente eu tenho mais títulos que o Treze (risos). Só há um profissional da comissão técnica com mais títulos conquistados de que eu no futebol da Paraíba, o técnico Zé Lima que

trabalhou no Campinense e tem 18 conquistas. Eu tenho 17 e o Treze 16", brincou Zominha.

Zominha construiu uma relação emotiva com o Botafogo. Foi ao longo desse tempo que ele teve a oportunidade de construir amizades, viajar e conhecer cidades no Brasil e no exterior, sendo de fundamental importância na sua formação profissional e pessoal.

"Deixei amizades por todos os lugares onde viajei. Com todo respeito aos demais clubes, tudo que construí na minha vida foi através de Adalberto Lima e do Botafogo. Adalberto me deu a primeira oportunidade de trabalho e o Botafogo ajudou a me formar como profissional e cidadão. Se o início de minha profissão foi difícil, hoje posso confidenciar que constituiu uma família estruturada financeiramente. Sou pai, esposo, avô e um cidadão de bem. Tudo graças a Deus e a mais de quatro décadas dedicadas ao futebol, sendo 35 deles vividos no dia a dia no clube que estará sempre no meu coração, o Botafogo", finalizou.



Foto: Divulgação/Botafogo

Zominha tem no seu currículo 17 títulos e já viajou por várias cidades do Brasil e do exterior, a serviço do Botafogo

Venda do Cruzeiro marca o início de nova era no futebol

Nos bastidores, já existe uma grande articulação para que outros clubes sigam o exemplo do time estrelado nos próximos meses

André Jankavski
Agência Estado

A venda do Cruzeiro para o ex-jogador Ronaldo Nazário marca o início da era de transformação dos grandes clubes de futebol brasileiros em empresas. Mas, para que isso aconteça, há uma grande articulação nos bastidores para que bancos de investimento e consultorias tragam investidores para um mercado que ainda engatinha. Nessa disputa, quem marcou o primeiro gol foi a XP, que articulou a venda do Cruzeiro. E a empresa já corre atrás de novos negócios nessa área.

De acordo com Pedro Mesquita, sócio da XP e responsável por essa área dentro do banco criado por Guilherme Benchimol, as próximas operações devem acontecer em breve. Segundo ele, existem investidores interessados nos clubes brasileiros. A conta é a seguinte: investir em real nos times, que mesmo com todos os problemas ainda conseguem revelar diversos craques, para depois vender jogadores

em dólar ou euro. É a mesma lógica do setor de commodities. Até agora, diz Mesquita, o banco já tem na sua carteira o Botafogo, do Rio de Janeiro.

Para dar conta da demanda, a XP montou um time de cinco pessoas, dentro da sua área de banco de investimento, totalmente focado em esporte. Mas a equipe pode aumentar nos próximos meses. “É um mercado que não existia e que vai crescer muito. Estamos querendo ajudar o futebol brasileiro como um todo. Vemos isso como uma alavanca social. Por isso, não estamos restritos a times apenas da série A”, diz Mesquita. Segundo ele, o negócio com os clubes não difere de operações normais de fusão e aquisição com as quais o banco está acostumado.

O perfil dos investidores interessados, segundo o executivo, não tem sido o dos endinheirados dos países árabes, como é visto em times como o Manchester City, da Inglaterra, e o Paris Saint-Germain, da França. “São empresários que estão investindo no mundo inteiro

e com uma cabeça de sustentabilidade e profissionalização, e que veem no Brasil um mercado amador e com grande potencial”, afirma.

Segundo Amir Somoggi, fundador da consultoria Sports Value, a XP está de olho em um mercado que movimentou US\$ 5 bilhões nos últimos anos contando apenas compra e venda de clubes de futebol. “É pouco pensando no mercado de fusões e aquisições, mas está crescendo e é um mercado que está em bastante evidência”, diz Somoggi. “E a venda de um clube endividado como o Cruzeiro, como foi e para quem foi, ajuda na estratégia.”

Paulo André

O Cruzeiro confirmou que Paulo André e Gabriel Lima estarão à frente do comitê de transição que vai atuar até o início da nova gestão no clube mineiro. Ambos já trabalharam com Ronaldo no Valladolid, clube espanhol cuja propriedade pertence ao Fenômeno.

Paulo André, que faz parte da equipe de dire-



O ex-jogador e hoje empresário Ronaldo assinando toda a papelada de compra do Cruzeiro no início desta semana em Belo Horizonte

Foto: Divulgação/XP/Cruzeiro

tores do Valladolid, terá a missão de trabalhar no comitê diretamente com a área esportiva nessa fase de transição. O ex-zagueiro, que já trabalhou também no Athletico-PR, ficará

encarregado de fazer um diagnóstico e planejamento estratégico do futebol no clube mineiro.

Já Gabriel Lima, que ocupa o cargo de diretor de negócios do clube espa-

nhol, vai ser responsável por fazer o diagnóstico da atual situação para, a partir de uma análise, também fazer um planejamento estratégico de aprimoramento dos negócios do clube.

Diretoria do Vasco da Gama estuda transformar o clube em empresa

Agência Estado

O Vasco também está interessado em mudar a sua estrutura e já contratou estudos para avaliar a possibilidade de se tornar clube-empresa no futuro. Está no radar do time repetir o caminho do Cruzeiro, que se enquadrava na constituição da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), elaborada por lei aprovada neste ano.

O pontapé inicial foi dado em reunião realizada no início da semana, na qual o Conselho de Beneméritos e Conselho Deliberativo deram permissão à atual diretoria administrativa para contratar estes estudos.

De acordo com o Vasco, os estudos envolvem “a elaboração de parecer jurídico sobre a operação, incluindo proposta de Estatuto Social da SAF; o detalhamento e valoração dos contratos e ativos ligados ao futebol que seriam transferidos do clube para a SAF; a estrutura administrativa e de governança da SAF; a estrutura e receitas do clube após criação da SAF”.

A ideia já vinha de algumas semanas dentro do clube. No fim de novembro, a diretoria administrativa pediu formalmente aos Conselhos permissão para avaliar a constituição da SAF. A SAF é um tipo societário criado pela Lei nº 14.193, de 6 de agosto de 2021, que permite a um clube constituir empresa para cuidar

do futebol, com regime tributário simplificado e normas de governança que visam uma gestão mais profissional e transparente

“O Vasco entende que a criação da SAF é a medida mais adequada para se obter, a um só tempo, o saneamento das finanças do clube e a realização de investimentos no futebol, pois esse regime jurídico oferece instrumentos para captação de recursos financeiros a um custo inferior do que aquele hoje disponível para o clube no mercado”, disse a diretoria, em comunicado.

O presidente Jorge Salgado informou que o clube também vai criar uma comissão para acompanhar o projeto SAF, com a participação de conselheiros, beneméritos e membros da diretoria.

“A constituição da SAF é um passo fundamental para que o Vasco recupere a capacidade de investir no futebol e também equilibre suas finanças em definitivo. Nossa indústria vai passar por um processo inexorável de profissionalização com rápida transformação. Aqueles que se organizarem primeiro terão uma importante vantagem competitiva, principalmente um gigante do tamanho do Vasco que é um clube nacional com potencial extraordinário. Vamos trabalhar duro para apresentar o melhor projeto do mercado”, declarou o presidente.



Foto: Rafael Ribeiro/Vasco

Jorge Salgado informou que o clube também vai criar uma comissão para acompanhar o projeto

BAIXE NOSSO APLICATIVO

DISPONÍVEL NO
Google Play

Baixar na
App Store



g, curta e compartilhe: [f](#) [t](#) [@](#) Rádio Tabajara
cute em qualquer lugar: www.radiotabajara.pb.gov.br



Foto: Kleide Teixeira/Funijope

Paulo Pontes: 45 anos sem o dramaturgo paraibano

Autor reinventou parâmetros do teatro e colocou a palavra poética nos palcos a serviço das histórias do povo brasileiro

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

“Nós estamos sempre partindo do nada e nada avança senão com um olhar sobre a história”, afirmava o dramaturgo paraibano Paulo Pontes, que reinventou parâmetros do teatro nacional e colocou a palavra poética nos palcos a serviço das histórias do povo brasileiro. É por causa desses motivos que é preciso recuperar a memória do campinense que é lembrado na próxima segunda-feira (27) por conta dos 45 anos de sua morte. Autor de *Gota d'água*, uma das peças mais importantes do século 20, Pontes criou também a comédia de costumes e redefiniu a imagem do herói nacional na pessoa trabalhadora e suburbana, sem ter alcançado o reconhecimento devido com o seu legado.

“A maioria das pessoas não vai saber quem foi o Paulo Pontes que dá nome ao teatro no Espaço Cultural. Para não dizer que ele ficou completamente esquecido, a grande obra de referência dele está no nome de Chico Buarque – e foi Paulo quem escreveu”, afirma Paulo Vieira, ator, diretor, dramaturgo e escritor do livro *Paulo Pontes: A Arte das Coisas Sabidas* (Funes/Editora A União). Lembrando de um depoimento dado pelo próprio cantor e compositor carioca, o autor conta que Chico Buarque teria ficado responsável por metrificar e musicar o texto de Paulo Pontes, que no decorrer do processo já passava a entregar os versos prontos para serem encenados no musical. “Para não dizer que o Paulo Pontes está inteiramente esquecido, ele é lembrado por via indireta, mas o nome do Chico Buarque chega primeiro”, compara Vieira.

Vítima prematura de um câncer no estômago aos 36 anos, a obra do dramaturgo não é extensa e segue uma

crescente de qualidade e de aprimoramento de suas linguagens que foram influenciadas por sua carreira no *Jornal A União* e na Rádio Tabajara, na qual apresentava o programa *Rodízio*, que trabalhava com alguns dos elementos que dão forma à sua obra como o apego pelos temas cotidianos. O sucesso do programa, que iniciou uma tradição do formato no horário do meio-dia, chegou a outro dramaturgo que se tornaria seu grande parceiro profissional, o Oduvaldo Vianna Filho. É ele quem o leva para o Rio de Janeiro exatamente no ano em que se deflagra o golpe civil-militar no Brasil. É na capital carioca que o campinense ajuda a fundar o teatro Opinião, um dos mais importantes da década de 1960. Com o recrudescimento da censura, Paulo Pontes volta à Paraíba e escreve *Para-í-bê-a-bá* (1967), criado em colaboração com poetas, músicos e escritores da terra natal, e visto como um ensaio para as produções que viriam na sequência.

De volta ao Rio, onde se torna diretor artístico da TV Tupi, Paulo Pontes reinventa, em 1972, a comédia de costumes brasileira. O subgênero marcado pelo seu ritmo ligeiro sobre questões cotidianas já estava em desuso quando ele escreve *Um edifício chamado 200*. “Ele trazia um olhar mais crítico, mais político, em seu sentido mais amplo”, destaca Vieira. O tema da peça era a loteria esportiva, algo muito popular na época e que ficou no imaginário coletivo com o anúncio dos resultados dos jogos cantados à noite na TV por uma zebra. A predileção por esses temas é o que o dramaturgo Paulo Vieira chama de temática da maioria. “É o que o povo gosta, o povo entende, o povo pratica. Não no sentido de uma criação de arte, mas como um traço social e cultural do momento”, explica.

A mesma ideia se aplica ao maior sucesso e último trabalho de Paulo Pontes, a peça *Gota d'água*, escrita em 1975. Em um período de ditadura, os altíssimos índices de déficit habitacional levaram o governo a criar vários conjuntos habitacionais de moradia popular, mas com o descontrole inflacionário do momento, muitos não tinham condições de pagar as mensalidades ao banco financiador. É isso que acontece com Joana, personagem principal da montagem interpretada por Bibi Ferreira, com quem Paulo Pontes foi casado por oito anos e para quem ele escreveu a peça. “Nesse sentido é que existe uma temática da maioria, ou como Paulo Pontes diz, ‘um material pobre’. O diferencial está na elaboração porque ele dizia que levava meses para escrever uma obra. Paulo Pontes era também um pesquisador da cultura popular”, afirma Vieira sobre o texto que tem inspiração em *Medéia*, da tragédia grega Eurípides. Na peça, ele usa a referência clássica e posiciona esta personagem como Joana, uma mulher brasileira, e transforma o texto, diferenciando-o do original.

Paulo Pontes exerceu ativamente sua influência política marcada por um lado pelo prestígio de peças aclamadas pelo público e crítica, mas também devido aos atributos de sua personalidade carismática e eloquente. Mesmo que ele também fosse míope, magricela e desastrado. “O Paulo pensava muito o país. Todas as suas obras têm uma referência sobre a realidade do momento que ele viveu. O tempo que ele viveu é reflexo e reflexão de sua obra”, finaliza Paulo Vieira.

Crescente de qualidade e de aprimoramento na escrita do autor foram influenciadas por sua carreira no *Jornal A União* e também na *Rádio Tabajara*



Ilustração: Tônio

“Era uma criança triste, introvertida, um tanto desligada do mundo”

Jorge Rezende
jorgerezende.imprensa@gmail.com

“Num certo dia do ano de 1956, um grupo de jovens havia saído do Cine Brasil, em João Pessoa, capital da Paraíba, e se protegia da chuva em frente ao Teatro Santa Roza, quando um deles, míope, magricela, pisa no pé de uma garota que se dirige ao teatro. Ele pede desculpas, ela sorri e convida todo mundo a assistir ao ensaio da peça. Era a atriz Gil Santos. Paulo Pontes, o desastrado, ficou fascinado: pela moça e pelo teatro”.

É o que registra o historiador José Levino no site *A Verdade*, utilizando como fontes de informação do livro *Paulo Pontes: A Arte das Coisas Sabidas* (Funes/Editora A União), de Paulo Vieira, e informações das páginas do *Jornal A União*.

A seguir, alguns destaques do registro de Levino sobre um dos mais importantes nomes do teatro no país:

“Na época, ainda não era Paulo, e sim Vicente de Paula

Holanda Pontes, filho do soldado João Paulo Barbosa e da enfermeira Laís de Carvalho Holanda. Nasceu em Campina Grande (...). No ano seguinte, a família mudou-se para Mamanguape, depois para João Pessoa. Segundo seu pai, ‘era uma criança triste, introvertida, um tanto desligada do mundo’, mas na adolescência se tornou comunicativo, extrovertido. Lia muito, estava sempre em bibliotecas”.

“Depois do encontro ocasional, jamais se afastou do teatro; ficava rondando os grupos e conseguiu indicação do Teatro do Estudante da Paraíba (TEP) para fazer a apresentação da peça *A Beata Maria do Egípto*, de Rachel de Queiroz, quando foi ovacionado pela plateia. Em 1959, assume seu primeiro trabalho, como locutor da Rádio Tabajara, apresentando o programa *Rodízio*, de grande audiência, com textos de humor no qual personagens falavam dos problemas do dia a dia. Colaborava também com o *Jornal A União*”.

“Engajou-se politicamente, atuando na Campanha de

Educação Popular (Ceplar), movimento que seguia a linha do Movimento de Cultura Popular (MCP) de Pernambuco, apoiado pelo governador Miguel Arraes. Foi esse movimento que abriu espaço para Paulo Freire fazer a primeira experiência com seu método de alfabetização na periferia de Recife. Na Paraíba, a Ceplar era apoiada pelo governador Pedro Gondim”.

“No ano de 1962, Oduvaldo Vianna Filho, o Vianinha, vai a João Pessoa no grupo de arte UNE Volante, conhece Paulo Pontes e o convida para trabalhar juntos no Centro Popular de Cultura da UNE. Paulo fica pensando na ideia; segue para o Rio de Janeiro, a fim de participar de reunião do CPC, no final de março de 1964, e quase chega junto com o golpe militar (1º de abril), decidindo não retornar à Paraíba, onde seria perseguido pela repressão”.

“O grupo Opinião racha em 1967. As divergências políticas e os problemas financeiros motivados pela marcação cerrada da censura

motivam a divisão. Falando sobre as polêmicas da época, Paulo Pontes se posiciona: ‘Não é possível continuarmos neste dilema: o teatro meramente comercial ou o teatro bem-intencionado, combativo, mas esteticista, formalista, transplantando para cá, erroneamente, o vanguardismo americano ou europeu. A vanguarda de um país subdesenvolvido tem que sair da consulta às necessidades

mais profundas de sua sociedade (...). O Teatro não é a arte da perplexidade. O Teatro é a arte das coisas sabidas’. Paulo retorna então à Paraíba, retoma o programa de rádio na Tabajara, escreve e produz o espetáculo *Paraibê-abá*”.

“Paulo Pontes nunca teve boa saúde. Em 27 de dezembro de 1976, falece aos 36 anos,

vítima de câncer no estômago. No sepultamento, dia 28, foi lida uma carta coletiva feita por artistas que conviveram com ele, na qual se afirma: ‘Paulinho amava o teatro e amava o povo. Lutou por liberdade de expressão, por uma cultura nacional e popular, pela regulamentação de nossa profissão e foi incansável em todas essas atividades’”.



Imagem: Divulgação

Obra *‘Paulo Pontes: A Arte das Coisas Sabidas’* (Funes/Editora A União), do pesquisador e dramaturgo Paulo Vieira

Artigo Carlos Pereira
cpsilva1@globo.com | Colaborador

A lapinha acabou. E as pastorinhas se foram

Naquele tempo – como dizem os Evangelhos – os festejos natalinos em Jaguaribe começavam bem antes do dia de Natal, propriamente dito, e a Avenida Conceição era a preferida de todos quantos moravam no bairro e para lá se dirigia, em tempo de festa, gente vinda do centro, de Tambiá, do Roger e até os que tinham a primazia de veranejar em Tambaú. Isso porque era na Conceição que aconteciam os melhores festejos populares de Jaguaribe, exceção é claro da Festa do Rosário, a mais importante de todas, que se realizava no mês de outubro no pátio da feira de quarta-feira, quase em frente à igreja.

Nos primeiros dias de dezembro, os moradores da avenida começavam a recolher as contribuições e da “vaquinha” participavam, também, os que tinham casa na Floriano Peixoto, Vasco da Gama, 12 de Outubro, Benjamin Constant, Capitão José Pessoa, Vera Cruz e até nós que morávamos na Rua da Concórdia, então já chamada de Senador João Lyra – como até hoje.

Parte do dinheiro arrecadado servia para montar a infraestrutura das festas de fim de ano. Um pavilhão era levantado em colunas de madeira de lei, qualidade também exigida para as terças, caibros e ripas do telhado. O piso do pavilhão era de madeira lavrada, bem plana e polida de modo a permitir danças e evoluções sem sustos. A cobertura exigia palhas bem trançadas, a fim de evitar goteiras, pois as chuvas de verão de vez em quando teimavam em cair, talvez para justificar o que minha avó dizia – elas tardam, mas não faltam.

A avenida era enfeitada em toda a sua extensão, desde a Vera Cruz até a Praça dos Motoristas: as bandeirolas, balançando em cordas esticadas, tinham cores variadas em que predominavam o azul, o vermelho e o verde. Aliás, a cor vermelha, à época era invariavelmente conhecida como “encarnado”, nome do festejado cordão que, juntamente com o azul, compunha animada lapinha, manifestação cultural de fundo religioso que enchia de gente o pavilhão e prendia as atenções de quantos frequentavam as festas de fim de ano da Conceição.

As meninas da lapinha, chamadas de pastorinhas, eram escolhidas na fina flor do bairro e se preparavam com afinco porque da antevéspera de Natal até o dia 6 de janeiro, tradi-

cional Dia de Reis, a festa era delas. Mocinhas, simpáticas e desvolvas, elas se vestiam a caráter e não raro ouviam suspiros apaixonados de jovens adolescentes mais românticos. Os galanteios eram dirigidos, de forma educada, diga-se de passagem, ao anjo, à mestra, à contra-mestra, à borboleta e, em especial, à Diana – a mais cortejada.

“Senhores e senhoras queiram desculpar, mas esta jornada não acaba já” – cantavam em coro alegres senhorinhas que, em trajes típicos confeccionados em tafetá, seda e papel celofane, se espalhavam no salão em belas coreografias que faziam a alegria da moçada.

Nos intervalos das danças aconteciam as quermesses: aí é que jovens mais endinheirados (geralmente vindos de fora do bairro) arrematavam, por preços bem salgados, as ofertas da noite que podiam ser um pombo recheado, uma galinha frita ou até um vistoso peru assado, cujo valor em dinheiro superava o apurado de uma semana da venda do meu pai

No Dia de Reis, última noite do pastoril, era escolhida, por eleição, a rainha da festa e terminava a disputa entre o cordão azul e o encarnado. Eu (nem sei bem porque) sempre torci pelo cordão encarnado que, aliás, dificilmente ganhava.

Agora, quando o mês de dezembro já chega nos seus meados, resolvo contar como era a lapinha de Jaguaribe. Para os mais velhos, sempre é bom relembrar as pastorinhas e, para os mais jovens que talvez nunca assistiram a uma manifestação cultural igual ou parecida, assegurar que o pastoril era, de fato, uma das coisas mais bonitas daqueles tempos.

Os meus netos, por exemplo, não fazem a menor ideia do que era uma lapinha e jamais conheceram as pastorinhas. Essas, ao que parece, foram embora para sempre...

E, neste ano de 2021, em que a angústia dominou o mundo, embora a vacinação tenha reduzido o número de infectados e mortos pelo coronavírus, creio que mesmo em bairros afastados e em pequenas cidades, a lapinha também não apareceu. No máximo, um pequeno presépio pode ter sido montado.

É a triste realidade destes tempos...

Cultura popular

Irani Medeiros
medeirosirani@gmail.com | Colaborador

Carro de bois

Foto: Divulgação



No Brasil, o carro de bois foi introduzido pelos colonizadores portugueses

Boeiro em Portugal, carreta nos pampas gaúchos e cambona em algumas regiões do interior do Brasil, o carro de bois já era conhecido dos chineses e hindus. Também os egípcios, babilônios, hebreus e fenícios utilizavam o transporte via bois. Mais tarde, os europeus, quando se lançaram à colonização da África e da América, fizeram do boi um item indispensável da carga das caravelas.

Tomé de Sousa – primeiro governador-geral do Brasil – trouxe consigo carpinteiros práticos e, em 1549, já se ouvia o “cantador” nas ruas da nascente cidade de Salvador. A presença do carro de bois também é mencionada no *Diálogo das Grandezas da Brasil*, de Ambrósio Fernandes Brandão, que segundo Capistrano de Abreu: “É necessário que tenha, 15 ou 20 juntas de bois com seus carros aparelhados”, e mais adiante, “A vaca, sendo boa, é estimada e o novilho, que serve já para se poder meter em carro, a seis e a sete mil réis”.

Nos primeiros tempos da colonização, além de manter em movimento a indústria açucareira – da roça ao engenho, do engenho às cidades –, o carro de bois mobilizava a maior parte do transporte terrestre durante os séculos 16 e 17. Transportavam materiais de construção para o interior e voltavam para o Litoral carregados com pau-brasil e produtos agrícolas produzidos nas lavouras interiores. No Brasil colonial, além dos fretes, o carro de bois conduzia famílias de um povoado para outro – muitas vezes transformado em “carro fúnebre” e os carreiros precisavam lubrificar os cocões para evitar a cantoria em hora imprópria.

No início do século 16, o carro de bois era ainda absoluto no transporte de carga e de gente. No Sul, no Centro, no Nordeste, era indispensável nas fazendas. No Rio Grande do Sul as carretas conduziam para a Argentina e para o Uruguai a produção agrícola. Na Guerra do Paraguai, os carretões transportavam munições e víveres e serviram ainda como ambulâncias.

Em meados do século 18, entretanto, com o aparecimento da tropa de burros, o carro de bois perdeu sua primazia. Mais leves e mais rápidos, os mueres não exigiam trilhas prévias e terrenos regulares. No final do século, vieram os cavalos para puxar carros, carroças e carruagens e o

carro de bois foi proibido por lei de transitar no centro das cidades, ficando o seu uso restrito ao meio rural.

No Brasil, introduzido pelos colonizadores portugueses, o carro de bois difundiu-se por todo o país, existindo ainda no meio rural nordestino.

O carro de bois foi um dos principais meios de transporte utilizado para transportar a produção das fazendas para as cidades, mas ainda é utilizado em algumas regiões do Brasil.

Em alguns municípios, como em algumas regiões do interior brasileiro, ainda há fazendeiros que realizam mutirões de carros de bois para transportar suas produções agrícolas e também outros produtos. O som estridente característico do carro de bois, chamado de canto, lamento ou gemido, também faz parte da nossa cultura.

Partes do carro de bois:

Canga – uma peça em que se prende o cabeçalho ou o cambão e que é colocada sobre o pescoço de dois bois, responsável pela transferência de energia mecânica ao cabeçalho;

Canzil – peças em forma de estacas trabalhadas que atravessam a canga de cima para baixo em quatro pontos, de modo que o pescoço de cada boi fique entre duas dessas estacas;

Arreia – suportes que atravessam transversalmente o cabeçalho, sobre os quais se apoiam as tábuas da mesa;

Cabeçalho – longa trave que liga o corpo do carro à canga e se atrela aos bois;

Cantadeira – parte do eixo que fica em contato com a parte inferior do chumaço. O contato entre eles produz o som característico do carro;

Cheda – prancha lateral do leito do carro de bois, na qual se metem os fueiros;

Cocão – cada uma das partes fixadas por baixo da cheda para fixar duas de cada lado do carro, cada um dos chumaços;

Chaveia – cada parte lateral, fixado na cheda, situada na frente do cocão e segura a parte anterior do chumaço e o eixo;

Chumaço – com forma que lembra um “H”, é a parte que fica presa entre o cocão e a chaveia, feito de jacarandá para resistir ao atrito sem pegar fogo, sendo a parte fixa que entra em contato com o rodante do eixo em baixo da mesa;

Eixo – construído de aroeira, sucupira ou jacarandá, que são madeiras resistentes e ruim de fogo, liga uma roda a outra sem diferencial;

Fueiro – estacas de madeira que servem para prender a carga ao carro;

Mesa – onde se coloca a carga;

Recavém – parte traseira da mesa, também chamado de cadião;

Tambueiro – tira de couro cru, curtido e torcido, que serve para prender o cabeçalho ou o cambão à carga;

Brocha – tira de couro cru, curtido e torcido para prender um canzil ao outro passando por baixo do pescoço do boi;

Roda – feita de madeira nobre (jacarandá), constituída de três pranchas unidas por travas de madeira (cambota) colocadas internamente nas pranchas por furos retangulares, estas fixadas por grampos e chapas de ferro. A circunferência é coberta com chapa de aço fixada à madeira com grampos de aço, cuja forma arredondada deixa um rastro característico;

Palmatora – partes laterais do cabeçalho na parte inferior da mesa do carro;

Chocalho ou Guizo – vara com ferrão usado pelo carreiro e pelo candieiro;

Ajojo – tira de couro que liga as aspas dos bois.

Todo mundo conhece o carro de boi. Desde meus tempos de menino no Sertão da Paraíba, que era utilizado por meu pai para transportar algodão, lenha e, na maioria das vezes, para irmos à feira de domingo no povoado próximo onde morávamos; servia até de divertimento essas viagens, hoje um tanto nostálgicas para mim. Tempos bons aqueles em que o velho e saudoso carro de boi me transportava para mundos imaginários da minha infância.

Música

Artista tem mais de 500 mil ‘plays’

Música autoral produzida na cena paraibana e divulgada de maneira totalmente independente do cantor e compositor pessoense PS Carvalho está fechando o ano com mais de 500 mil *plays* na plataforma Spotify.

“Sentimento de que estou no caminho certo e que as minhas músicas estão chegando nas pessoas. É uma sensação maravilhosa que motiva ainda mais essa jornada cultural musical que até agora só me trouxe alegrias. Minhas músicas foram ouvidas em 85 países”, declarou PS, que já tem mais um *single* para lançar em janeiro.

Além dos mais de 500 mil *plays* no Spotify, o paraibano ainda registrou um índice alto de audições de seus *singles* no Palco MP3 e no YouTube. Foram mais de 30 mil acessos no Palco MP3. Já no YouTube, 110 mil. “Estou colhendo frutos que resultam de zelo por minha produção, parcerias bem-sucedidas e foco na comunicação com o meu público”, disse Carvalho.

No próximo dia 14 de janeiro, PS Carvalho fará o lançamento de um videoclipe de mais um *single*. ‘Funkos (Pitch)’ é – conforme o artista – um pop-rock alegre que apresenta os funkos (famosos bonecos cabeçudos e sem boca). “Guitarras harmônicas bem encaixadas vão costurando melodia e letra. É a minha canção autoral de número 48, que vem acompanhada de um clipe estrelado pelo personagem PS Funko, modelagens realizadas em 3D aplicadas em cenários reais”, falou o músico.

No mês passado, PS Carvalho voltou aos palcos com um show presencial. O artista mostrou canções de seus mais recentes discos e também músicas inéditas na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, na Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), em João Pessoa.

No palco, PS recebeu as bandas Bellini (de São Paulo), Duque de Araque (PE) e o cantor e compositor paraibano Seu Pereira (conhecido por seus projetos com a banda Coletivo 401).

Em agosto deste ano, PS lançou o videoclipe da música ‘Jampa’, em seu canal no YouTube. Canção em homenagem à cidade de João Pessoa (que já está nas plataformas de *streaming*) é a trilha para um passeio pelos pontos turísticos da capital paraibana, como a orla, o Porto do Capim, a Lagoa, o Centro de Convenções e a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc).

Em julho, o artista já havia lançado o *single* ‘Novos caminhos’. Em maio, ‘Forró Criança’ (em parceria com o cantor Fabiano Guimarães) e o blues: ‘Papo livre’ (em parceria com a dupla gaúcha Old Jules & Dani Bee).

Sobre o artista

Paraibano de João Pessoa, Paulo Sergio Carvalho possui doutorado em Engenharia Mecânica, é professor, cantor, compositor com trabalhos que passeiam entre a MPB, pop rock, reggae, balada romântica, forró e samba. PS iniciou a carreira depois dos 50 anos de idade, em 2017, mas já tem mais de 40 músicas autorais sempre com produção de Janison Carvalho.

Sua discografia conta com os álbuns *Homem Sapiens*, *Somos Professores* e *Alê Rá* (o mais recente, lançado em 2019), o EP *Aos Críticos* e diversos *singles*. A partir deste ano, ele passou a investir em parcerias musicais. A primeira delas foi ‘Menos Valia’, com a banda Guarda Chuvas, do Rio Grande do Sul, que também gerou um videoclipe. A canção já alcançou mais de 200 mil acessos apenas do Spotify, e levou PS Carvalho a cantar também ‘Velha Canção’, composição da banda gaúcha. Junto a esse, veio em março de 2021 o *single* ‘Estava Escrito’ (feat Carolina Frozza).

PS Carvalho apresenta o *podcast* chamado *Curiosidades Musicais e Tecnologia* e o programa *Ressonância Musical*, aos sábados, ao vivo, na Rádio Porto Dourado (de Goiás) e que já conta com seis rádios parceiras que veiculam reprise, incluindo duas rádios de João Pessoa: Recordar Faz Bem e Rádio Valentina.

Foto: Divulgação



PS Carvalho ainda alcançou 140 mil acessos no Palco MP3 e YouTube

Espectáculo

Cantata encerra festejos de Natal da Funjope

Hoje, na noite de Natal, a Catedral de Nossa Senhora das Neves será o cenário da segunda apresentação do espetáculo *Canto ao Menino Deus*, a partir das 19h. Será um momento de celebrar o Natal, lembrando o nascimento do Menino Jesus. A Prefeitura de João Pessoa, através de sua Fundação Cultural (Funjope) abraçou a ideia do monsenhor Robson Mello, pároco da catedral, oferecendo apoio para a realização do espetáculo que será retratado na linguagem armorial nordestina.

“Essa cantata de Natal tem um sentimento todo especial para nós da Funjope, porque ela fecha um ciclo de atividades nosso, envolvendo aspectos da relação entre arte, cultura e religiosidade. Nesse momento de Natal, tudo isso ganha um outro simbolismo”, declarou o diretor executivo da Funjope, Marcus Alves.

Ele afirmou que, com a cantata, de algum modo, Prefeitura e Funjope contribuem para o sentimento de um verdadeiro Natal, que não pode ser confundido apenas com consumismo. “Levamos para o ambiente da Igreja uma demonstração de que a cultura pode nos ajudar a restaurar e reanimar o sentido do Natal com o nascimento do Menino Jesus”, acrescentou.

Para dar vida à cantata natalina *Canto ao Menino Deus*, a catedral selecionou uma equipe que cuidou de toda a preparação e realização da peça que tem texto e direção geral de Lina Bel Sena. A composição, arranjos e direção musical são de Yuri Ribeiro. Sânzia Márcia foi a responsável pelo figurino, e Fabiano Diniz, pela luz cênica. Na cenografia, Consolação Policarpo e, na maquiagem, Williams Muniz.

No elenco do teatro, os nomes são Dan Oliveira, Rafael



Fotos: Kleide Teixeira/Funjope

‘Canto ao Menino Deus’ é encenado na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, na capital paraibana

Ângelo, Mariana Petit, Ana Valentim, Williams Muniz, Edson Albuquerque, Maria Kamila Justino, Maria Victória Aguiar, Yuri Gonzaga, Lina Bel Sena, Vittor Blam e Albanisa Maria.

Na música, as vozes de Mayara Gonçalves, Rafaela Arruda, Diego Chacon e João Maurício Gurgel. A cantata contou ainda com os músicos Rucker Bezerra e Wilen Moreira, 1º e 2º violinos, respectivamente; Paulo França, na viola; Laís Oliveira, no cello; Danilo Cardoso, no contrabaixo; Vanessa Rodrigues, na flauta; Teinha Formiga, no clarinete; Marcos Rosa, com violão e guitarra; Herbert José e Flávio Barreto, na percussão.

Durante todo o mês de dezembro, a Prefeitura de João Pessoa ofereceu à cidade atividades diversificadas em polos como o Parque da Lagoa e a Praça da Independência, dentro do Natal dos Sentimentos. Houve ainda o programa ‘Música na Igreja’, um momento que envolveu fé, renovação, esperança, restauração.



Em cartaz

ESTREIAS

MATRIX RESURRECTIONS (The Matrix Resurrections. EUA. Dir: Lana Wachowski. Ação, Sci-Fi e Aventura. 14 anos). Em um mundo de duas realidades — a vida cotidiana e o que está por trás dela — Thomas Anderson (Keanu Reeves) terá que escolher seguir o coelho branco mais uma vez. A escolha, embora seja uma ilusão, ainda é a única maneira de entrar ou sair da Matrix, que é mais forte, mais segura e mais perigosa do que nunca. CENTERPLEX MAG 2: 14h30 (dub.) - 17h45 (leg., exceto sáb.) - 17h (leg., apenas no sáb.) - 20h30 (leg., apenas no sáb.) - 21h (leg., exceto sáb.); CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 14h30 (dub., exceto sáb.) - 17h45 (leg., exceto sex.) - 20h30 (leg., exceto sex.); CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 15h15 - 18h30 (exceto sex.) - 21h45 (exceto sex.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h (exceto sáb.) - 17h15 (exceto sex.) - 20h30 (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h15; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h45 - 17h45 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h45 - 17h45 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 5 (leg.): 18h.

CONTINUAÇÃO

ENCANTO (Encanto. EUA. Dir: Byron Howard e Jared Bush. Animação e Comédia.

Livre). Na Colômbia, a extraordinária família Madrigal vive escondida em uma região montanhosa isolada, conhecido como Encanto. A magia da região abençoou todos os meninos e meninas membros da família com poderes mágicos, desde superforça até o dom da cura. Mirabel é a única que não tem um dom mágico. Mas, quando descobre que a magia que cerca o Encanto está em perigo, ela decide que pode ser a última esperança de sua família excepcional. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 15h50 (exceto sáb.) - 16h20 (exceto sex.) - 19h (exceto sex.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 15h45; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 14h20.

HOMEM-ARANHA - SEM VOLTA PARA CASA (Spiderman - No Way Home. EUA. Dir: Jon Watts. Ação, Fantasia, Super-Herói. 12 anos). Peter Parker (Tom Holland) precisará lidar com as consequências da sua identidade como aracnídeo ter sido revelada pela reportagem do Clarim Diário. Incapaz de separar sua vida normal das aventuras de ser um super-herói, Parker pede ao Doutor Estranho (Benedict Cumberbatch) para que todos esqueçam sua verdadeira identidade. Entretanto, o feitiço não sai como planejado. CENTERPLEX MAG 2: 12h (dub.) - 15h15 (dub.) - 16h (leg., apenas sáb.) - 18h30 (leg., exceto sáb.) - 19h20 (leg., apenas sáb.) - 21h45 (leg., exceto

sáb.); CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 14h45 (dub., exceto sáb.) - 18h (leg., exceto sex.) - 21h15 (leg., exceto sex.); CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 13h40 (exceto sáb.) - 16h45 (exceto sex.) - 20h (exceto sex.); CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (3D, dub.): 13h30 (exceto dom.) - 16h30 (exceto sex.) - 19h45 (exceto sex.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (3D, leg.): 15h - 18h15 (exceto sex.) - 21h30 (exceto sex.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (3D): 14h30 (dub., exceto sáb.) - 17h45 (leg., exceto sex.) - 21h (leg., exceto sex.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (3D, leg.): 15h30 - 18h45 (exceto sex.) - 22h (exceto sex.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (3D, dub.): 15h30 - 18h45 (exceto sex.) - 22h (exceto sex.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (leg.): 18h15 (exceto sex.) - 21h30 (exceto sex.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h30 (exceto sáb.) - 17h45 (exceto sex.) - 21h (exceto sex.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (3D, dub.): 13h45 (exceto sáb.) - 16h45 (exceto sex.) - 20h (exceto sex.); CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 16h30 - 19h30; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h15 - 17h15; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 15h - 18h - 21h; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h - 17h - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 6 (3D, dub.): 14h30 - 17h30 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h - 17h - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (3D, dub.): 14h30 - 17h30 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h15 - 17h15 - 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 5: 15h (dub.) - 21h (leg.).

Crônica em destaque

Thomas Bruno Oliveira
thomasbruno84@gmail.com

Então é Natal

O mês de dezembro é o mais esperado para muitas pessoas e nos dizeres do folclorista Câmara Cascudo o Natal é a maior festa popular do Brasil. É a ‘Noite de Festa’. As festividades em homenagem ao nascimento de Jesus Cristo dão um tom todo especial e marcam o fim de ano. Em Campina Grande o Natal é festejado desde tempos imemoriais. A influência católica na colonização traz consigo o calendário religioso e este é seguido com afinco. Assim, de tradição familiar, a missa do galo e a ceia são bem representativos. Sob as bênçãos de Nossa Senhora da Conceição, Campina tem seus festejos iniciados na comemoração de sua padroeira exatamente no início de dezembro, transformando todo o mês em um período especial.

Nas décadas de 1920 e 1930, os festejos à padroeira se estendiam da Matriz até parte da Rua Maciel Pinheiro. O escritor Antônio Pereira de Moraes (1985) nos dá conta de uma curiosidade da festa, a chamada ‘Lagoa de Roça’, tratava-se de uma ocupação nas laterais da Matriz por barracas de palha onde eram servidos comidas e bebidas. Quem frequentava o lugar eram os boêmios e gente de menor nível econômico. “Quando se via gente mais importante na Lagoa de Roça, era para encontro de algum amor clandestino”, numa notória distinção social; a elite da época frequentava os pavilhões que eram dispostos no centro da rua “feitos a capricho, forrado de tábuas, cercado de gradis e bem cobertos; com serviço de bufê e dezenas de mesas, para servir bebidas e tira-gostos” além das bandas de música (São Sebastião e Epitácio Pessoa, a ‘Sá Zefinha’). Geralmente eram três os pavilhões grandes: Pavilhão Deus e Caridade, Pedro I e dos Artistas “assistidos por garçonetes, senhoritas da sociedade, que prestavam serviço como voluntárias” cujo resultado das vendas era destinado a obras sociais. Nesse tempo, tínhamos também o passeio depois da Missa. A Maciel Pinheiro era a rua do comércio e lembrando que por essa época, a atual Floriano Peixoto ia até a esquina com a Maciel Pinheiro formando um ‘L’ contornando a casa do Monsenhor Sales. Ainda hoje a festa da padroeira é muito concorrida, pavilhões são erigidos no largo da Matriz e os músicos mais famosos da cidade sempre fazem shows.

Algo singular e também representativo que existe até os nossos dias é a novena realizada nas residências no dia oito, reunindo familiares e a vizinhança, evento sempre finalizado com o esperado lanche (se comentava onde era o melhor lanche da vizinhança!), estava ali decretado o início dos festejos natalinos. Outra tradição são os presépios, desde a infância que vejo meu tio Rildo de Oliveira fazer as lapinhas bem enfeitadas. Minha mãe, Dona Diana, hoje mantém com esmero essa tradição familiar. Ao montar as árvores e presépios, sempre ao som da famosa música ‘Então é Natal’, na voz da cantora Simone. Há presépios que são verdadeiros monumentos. Uma atração na minha vizinhança em Bodocongó é o presépio de Dona Rilene Soares, sempre muito enfeitado e iluminado.

Nas décadas de 1960 e 1970, Campina Grande se veste de Capital do Trabalho e sua festa natalina passa a ser mais comercial. O desenvolvimento industrial trouxe consigo a ornamentação das fábricas e o Distrito Industrial da cidade era uma atração para passeio da população. Nos anos que se seguiram, a ornamentação do comércio e das indústrias continuaram com seu espaço até que os governos municipais (da década de 1970 até a atualidade) resolvem promover suas ornamentações nas entradas da cidade, praças e monumentos representativos inclusive em alguns anos premiando a rua e loja melhor enfeitada (com iniciativa da Associação Comercial). Na última década destacamos o ‘Natal dos Sonhos’ e o atual ‘Natal Iluminado’ que na versão 2021 conta com um túnel iluminado de 186 metros, uma Árvore de Natal com 24 metros de altura, iluminação em led no entorno do Açude Velho e mais de 250 mil micro lâmpadas espalhadas pela cidade em polos com apresentações culturais.

Corais, Cantatas de Natal e encenações também fazem parte do cenário natalino. Entre 1999 e 2009 tivemos o ‘Presépio Vivo do Natal’ organizado pelo cenógrafo e poeta João Dantas com mais de uma centena de encenações contando com atores e atrizes de renome nacional. A grande baluarte das artes de nossa cidade, a imensa Eneida Agra tem um projeto que desenvolve na Feira de Campina Grande e arredores, o ‘Tamanquinho das Artes’ e que sempre no Natal desenvolve espetáculos.

Então é Natal, noite de festa, momento de reunião familiar, de comemoração e conagração, momento de celebrar Jesus Cristo e seu ensinamento. Dezembro de festa, em Campina Grande a padroeira fez a festa ser maior. Campina e sua mania de ser sempre grande.

Serviço

• Funesco [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambaí [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344-5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Campanha arrecada produtos para idosos em abrigos de JP

Ação é realizada pela Promotoria de Defesa da Cidadania em parceria com cinco Instituições de Longa Permanência

Beatriz de Alcântara
alcantarabriz@gmail.com

A Promotoria de Justiça de Defesa da Cidadania e dos Direitos Fundamentais de João Pessoa está realizando a campanha “Adote Um Idoso – O Amor Não Se Mensura”, em parceria com cinco Instituições de Longa Permanência (ILP) da capital paraibana. Alimentos não-percíveis, roupas, agasalhos, fraldas, materiais de higiene e dinheiro são alguns dos itens que podem ser doados. A mobilização acontece desde 2019 e, de acordo com a organização, a pandemia se tornou um incentivo maior para arrecadar itens que possam auxiliar esses idosos.

De acordo com Sônia Maia, promotora de Defesa da Cidadania e dos Direitos Fundamentais de João Pessoa, o objetivo da campanha é “despertar atitudes na sociedade e no poder público, em relação aos vulneráveis institucionalizados nas entidades filantrópicas de atendimento às pessoas idosas”. As ILPs voltadas aos idosos passam muitas dificuldades financeiras para bancar os custos da manutenção dessas pessoas nas residências, além de arcar com as despesas dos profissionais que atuam junto às instituições. Por

tudo isso, a campanha serve também para auxiliar nessa demanda.

Nas instituições, os idosos precisam de medicamentos continuamente, alimentação proteica e outros insumos que são essenciais para a preservação da saúde e que garantem dignidade humana. “Nesse período de confraternização

/// A maioria deles personifica a fragilidade, a pureza da criança, que para sua subsistência necessita de proteção integral e atenção especial e, nessa condição, merecem, igualmente, um presente de Natal ///

natalina, quando se comemora o nascimento do Menino Jesus, vamos voltar nossa atenção aos idosos institucionalizados. A maioria deles personifica a fragilidade, a pureza da criança, que para sua subsistência necessita de proteção integral e atenção especial e, nessa condição, merecem, igualmente,

um presente de Natal”, afirmou Sônia.

A promotora ressalta que toda contribuição é valiosa. “Alimentos não perecíveis, agasalhos, lençóis, roupas, fraldas descartáveis... Se não puder ajudar materialmente, junte-se a nós nessa corrente do bem pela paz da humanidade nesse cenário de pandemia”, pediu. Sônia relembra que não é necessário quantificar o valor da doação, cada um pode doar o que puder e, na dúvida, “colocar-se no lugar dos necessitados”, conforme refletiu.

Apoio

A campanha conta com o apoio e parceria do Hospital Padre Zé, através do Padre Egídio, representantes do Poder Público como o vereador coronel Sobreira, o deputado estadual Jutay Menezes e a secretária adjunta da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Raisa Lacerda.

São cinco ILP participantes da campanha, sendo elas: a Associação Promocional do Ancião Dr. João Meira de Menezes (Aspan), a Vila Vicentina Júlia Freire, o Lar da Providência Carneiro da Cunha, a Casa da Divina Misericórdia e a Instituição Espírita Nosso Lar. Todas localizadas em João Pessoa.

Foto: Arquivo/MPPB



Instituições de acolhimento passam por muitas dificuldades financeiras, o que limita a assistência aos idosos



SERVIÇO - CONFIRA OS LOCAIS PARA REALIZAR DOAÇÕES

ASPAN (Associação Promocional do Ancião Dr. João Meira de Menezes)

Endereço: R. Antônio Corrêa de Matos, 55 – Cristo Redentor, João Pessoa.

Contato: (83) 3223-2163 / (83) 98794-8792

Caixa Econômica Federal (Agência: 1010 / Operação: 013 / Conta Poupança: 15765-0)

Banco do Brasil (Agência: 0011-6 / Conta Corrente: 41086-1)

Vila Vicentina Júlia Freire

Endereço: R. Etelvina Macedo de Mendonça, 327 – Torre, João Pessoa.

Contato: 3224-6988 / 98835-2901

Banco do Brasil (Agência: 0011-6 / Conta 3718-3)

Pix (03.307.380/0001-08)

Casa da Divina Misericórdia

Endereço: Rua Zélia Medeiros de Araújo, 127 – Bancários, João Pessoa.

Contato: 3235-0396

Caixa Econômica (Agência: 037 / Operação: 003 / Conta: 1851-8)

Pix (03.301.706/0001-10)

Instituição Espírita Nosso Lar

Endereço: Praça Abdon Milanez, 115 – Castelo Branco, João Pessoa.

Contato: 99979-0959 / 98803-0936

Banco Santander (Agência: 4333 / Conta Corrente: 13000039-3)

Pix (08.301.624/0001-50)

Lar da Providência Carneiro da Cunha

Endereço: Av. Santa Catarina, 5 – Estados, João Pessoa.

Contato: (83) 3133-3072

Caixa Econômica Federal (Agência: 0904 / Operação 003 / Conta Corrente: 443-9)

Pix (06845408001031)

Tabajara em revista

DE SEGUNDA A SEXTA

das 14h às 15h

NA TABAJARA FM 105,5



Adeildo Vieira

Cintia Peromnina

RÁDIO
Tabajara
APR 1.170 FM 105,5

EPC
EMPRESA PARAIBANA
DE COMUNICAÇÃO



Projeto prevê livre atividade de food trucks em João Pessoa

Regulamentação do comércio sobre rodas foi aprovada na Câmara Municipal este mês e aguarda decisão da Prefeitura

Carol Cassoli
Especial para A União

Aprovado pela Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) no último dia 16, o projeto de lei ordinária para o Marco Legal do Livre Comércio Sobre Rodas visa a regulamentação do funcionamento de *food trucks* (veículos adaptados para venda de alimentos) em João Pessoa. Embora estabeleça condições para a instalação e atividade deste tipo de comércio na capital, o Marco Legal não prevê a relação que os *food trucks* desenvolverão com outros estabelecimentos, como os localizados na orla.

Proposto em outubro de 2019, o Projeto de Lei Ordinária 1483/2019 (PLO), elaborado pelo vereador Carlão (Patriota), pretende permitir que, na capital, o cidadão comum e pequeno empreendedor atuem com seus veículos de transporte, preparo e comercialização de alimentos sem maiores restrições.

No município de João Pessoa, o documento permitirá que os *food trucks* comercializem alimentos sem tempo máximo de permanência no local de exercício de suas atividades, desde que os mesmos estejam atuando. Além disso, o PLO estabelece que não será permitida a disponibilização de mesas, cadeiras e bancos de serviço para os clientes se os veículos estiverem sobre vias públicas, estacionamentos públicos e calçadas e, no caso de ambientes privados, a oferta de mesas e cadeiras só será possível se o responsável pelo espaço concordar.

De acordo com a justificativa da proposta, o tempo gasto pelo cidadão com a burocracia é, para a população, a "própria definição do estrangulamento de sua



Foto: Freepik

Prefeitura avalia que projeto é uma boa oportunidade para a regularização dos veículos de alimentos na capital

iniciativa empreendedora". Com isso, o PLO busca reduzir a informalidade dos empreendimentos alimentícios instalados em João Pessoa.

Ainda segundo o texto da PLO, "nem todos são iguais perante a burocracia", por este motivo, o projeto se inspira na Medida Provisória 881/2019 para eliminar as autorizações do Estado para atividades de baixo risco. Assim, o alvará de funcionamento, bem como as licenças sanitárias, do Corpo de Bombeiros e ambiental deixam de ser necessárias para os *food trucks* da capital, mesmo que estas se encarreguem de garantir a segurança não apenas dos responsáveis pelos veículos, como também de seus funcionários.

Prefeitura avalia texto

Para a Secretaria de Desenvolvimento e Controle Urbano de João Pessoa (Sedurb-JP), o projeto é uma boa oportunidade

para a regularização dos veículos de transporte, preparo e venda de alimentos, pois estes são ferramentas muito positivas para o desenvolvimento da economia local.

Em nota, a Sedurb-JP informou que a livre instalação é possível em estacionamentos de vias públicas ou em ambientes privados, desde que sejam seguidas as disposições do marco. E, diante disso, a permanência livre se dá apenas

enquanto o equipamento estiver em funcionamento.

Frente a questionamentos sobre pontos controversos do PLO, como a transparência quanto ao horário de funcionamento e a atividade na orla, a secretaria também informou que "como se trata de uma proposta que ainda não foi posta em prática, a secretaria aguarda a respectiva sanção para poder discutir esse ordenamento e fazer cumprir a legislação".

CONFIRMA QUAIS OS VEÍCULOS SÃO CONSIDERADOS FOOD TRUCKS DE ACORDO COM O PLO 1483/2019

■ Trucks - Veículos automotores, sem ponto fixo, destinados à comercialização de gêneros alimentícios ou outros produtos e serviços prestados eventualmente;

■ Reboques/ Semi-reboques - Veículo sem meio próprio de tração voltado à comercialização de alimentos sem ponto fixo;

■ Bikes - Veículo de propulsão humana destinado ao comércio eventual de alimentos, sem ponto fixo.

Procon orienta sobre trocas de presentes

Carol Cassoli
Especial para A União

A noite de Natal reserva, além da ceia, a troca de presentes entre aqueles que comemoram a data. Guardados embaixo da tradicional árvore decorativa ou entregues durante confraternizações mais modernas, como o amigo secreto, os presentes podem ou não satisfazer as expectativas de quem os recebe. Diante disso, os dias que sucedem o Natal levam de volta às lojas as pessoas que querem trocar seus presentes. Segundo o Código de Defesa do Consumidor (CDC), no entanto, o comércio só é obrigado a realizar trocas se os produtos estiverem com defeitos, mas para a Autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-PB), a troca de produtos pode ser

uma boa alternativa para fidelização dos clientes.

De acordo com a superintendente do Procon-PB, Késsia Cavalcanti, o consumidor deve se adiantar aos problemas e verificar, no ato da compra, a política de troca da empresa. "Não existe fundamento legal para trocas sem defeito no produto. Entretanto, com o intuito de fidelizar o consumidor, é comum que as empresas permitam a troca por tamanho, cor e modelo, por exemplo", afirma.

Késsia destaca que estas decisões acontecem exclusivamente por vontade da loja. A recomendação, portanto, é que o cliente esteja atento e garanta a viabilidade e condições de troca, além de guardar as notas fiscais, pois esta é uma forma de assegurar que o combinado feito no momento da compra será cumprido.

ADVOGADO REFORÇA DIREITOS AO CONSUMIDOR

Segundo o advogado especialista em Direito Civil, Carlyson Renato, embora a troca de um produto sem defeito não seja um direito assegurado por lei, o cliente pode exigir este tipo de atendimento se for prometido ao consumidor.

■ Para o produto com defeito, o especialista chama a atenção para o fato de que o Artigo 18 do CDC deixa claro que o problema deve ser solucionado pelo fornecedor em 30 dias. "Após esta data, a pessoa pode escolher se substitui o produto por outro da mesma espécie, se cancela a compra e recebe o dinheiro de volta ou se pede um abatimento no preço e fica com o produto".

■ Para as compras pela internet os prazos mudam. Segundo Carlyson Renato, o cliente tem até sete dias (a partir do recebimento da mercadoria) para comunicar a desistência e receber seu dinheiro de volta. "O direito de arrependimento está no artigo 49 do CDC e vale para qualquer produto ou serviço", afirma o advogado ao relatar que, diferente da dinâmica adotada em lojas físicas, a troca on-line pode acontecer independente da existência de defeitos.

■ Se o produto recebido for diferente do encomendado ou estiver com defeito, a devolução também é uma opção viável. Neste caso, o cliente tem direito à restituição do valor apontado em nota fiscal (preço do produto e valor do frete). Para garantir seus direitos, é recomendável, ainda, que o cliente tenha sempre em mãos a cópia da nota fiscal, do pedido e o registro dos contatos feitos com a empresa (através de cópia do e-mail ou registro do protocolo telefônico).

Opinião

Acilino Alberto Madeira Neto
amadeiraneto@gmail.com/Colaborador

As lições de Gustavo Franco e o negacionismo de Bolsonaro

Para fazer frente aos meus excessos de infantilidade e teimosia, minha mãe sempre dizia: pare por favor e não vá pensando que o céu é perto. Coloquei esta frase no meu repertório de aprendizagem para nunca mais deixar de pensar que as aparências têm o condão de nos enganar, na razão direta do entendimento de que não existem verdades absolutas.

Vive-se hoje no Brasil um tempo de esquizofrenia política que nubla a enrascada econômica em que estamos metidos e a novela do Orçamento para 2022 é um caso típico de descaso às lições de finanças públicas. Para completar o estado de tragédia, temos um presidente da República que não somente acha como tem certeza de que o céu é perto.

A miopia política de Jair Bolsonaro, agregada aos interesses particulares de seus ministros e assessores diretos, vem produzindo ainda mais lições secretas e amargas que repercutem danosamente na economia brasileira.

A má condução da política orçamentária

brasileira não equaciona os desejos e as possibilidades no quadro das despesas e das receitas públicas. As peças orçamentárias anuais, LDO e LOA, devem servir como instrumento de planejamento e controle, ao invés de instrumentos de adequação para fins eleitorais. As cenas dos próximos capítulos da novela orçamentária para 2022 revelam um monte de inconsistências, incertezas e contradições. A previsão de reajuste salarial somente para as forças de segurança pública já criou um grande mal-estar em outras categorias de servidores públicos, a exemplo dos servidores fazendários da Receita Federal do Brasil.

Como resultado orçamentário desastroso, da situação acima descrita, os auditores fiscais federais aprovaram na quarta-feira passada indicativo de greve, com adesão de 97% da categoria, e pelo menos 635 auditores fiscais entregaram seus cargos de chefia ou com gratificação em protesto pelos cortes no orçamento da Receita Federal em 2022, como

também pela falta de regularização do bônus de produtividade laboral. Outras categorias já se insurgiram contra, no mesmo sentido, como o pessoal do Banco Central do Brasil. A confusão já foi criada e o desfecho não trará nenhum benefício para o país.

Fica tudo muito claro que para o governo Bolsonaro o peso da moeda orçamentária não é para o equilíbrio da economia, nem das contas públicas e sim para fins eleitorais e blindagens de seus interesses familiares. Neste sentido, Paulo Guedes há muito deixou de ser o ministro da Economia do país para se transformar em membro pleno do projeto político da família Bolsonaro.

O fato do governo Bolsonaro ter proposto uma agenda econômica, por pura retórica, e sem nela acreditar convictamente, ou seja, descrença no liberalismo anunciado, transformou a sua gestão em um verdadeiro pastiche. O Executivo federal mostra-se incapaz de conduzir uma agenda mínima de governabilidade por não ter

condições de assegurar o bem-estar econômico da população (nem o mínimo existencial dos mais pobres), sua legitimidade democrática é posta cada vez mais em dúvida, além de pregar a desunião geral no país.

O discurso é sempre negacionista em todos os aspectos da vida, principalmente no enfrentamento da pandemia. O economista Gustavo Franco, em seu mais recente livro: Lições Amargas – uma história provisória da atualidade (2021), assegura que o principal esforço no debate sobre a despesa pública [na atualidade] tem sido, historicamente, o de negar que existe "restrições orçamentárias", ou escassez de recursos" ou que seja necessário "fazer escolhas". Acrescenta ainda Gustavo Franco que o negacionismo fiscal sempre existiu, mas foi preciso uma circunstância muito singular para fazê-lo explodir; qual seja a aparente inconsistência entre o "teto de gasto" (EC 95/16) e as medidas fiscais de combate aos efeitos da pandemia de Covid-19.

Fiscais da Receita Federal fazem “operação tartaruga”

Trabalho de liberação de mercadorias nas alfândegas está mais demorado e categoria aprova indicativo de greve

A liberação da maior parte das mercadorias nas alfândegas está levando mais tempo desde ontem. O Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco) aprovou, em assembleia, operação padrão nos postos aduaneiros e indicativo de greve para a categoria.

Também chamada de operação tartaruga, a operação padrão consiste na fiscalização mais lenta provocada pelo reforço no rigor das atividades. A medida deve afetar importações e exportações brasileiras. Os auditores concordaram em excluir da operação padrão a fiscalização de produtos

hospitalares, de cargas perecíveis e de viajantes vindos do exterior.

Etapa que antecede a greve, o indicativo representa uma data-limite estabelecida pelos trabalhadores para o atendimento de reivindicações. Caso as demandas não sejam acatadas até o prazo, a greve é iniciada.

Os auditores fiscais querem que o governo reveja o congelamento de salários do funcionalismo e regulamente o bônus de eficiência (adicional concedido para quem cumpre metas de eficiência), prometido em negociações anteriores. O último reajuste para os servidores do Poder

Executivo Federal foi concedido em 2016.

Desde a aprovação do Orçamento Geral da União de 2022, que destinou R\$ 1,7 bilhão para reajustes a forças federais de segurança, diversas categorias do funcionalismo federal passaram a pressionar o governo por aumentos salariais. Nos últimos dias, segundo o Sindifisco, cerca de 630 auditores fiscais que ocupavam funções de confiança entregaram os cargos.

Procurado pela Agência Brasil, o Ministério da Economia informou que não comentar a operação padrão e o indicativo de greve dos auditores fiscais.



Foto: Governo Federal

Nos portos e aeroportos, o setor de alfândega está tendo “operação tartaruga” por causa dos protestos dos fiscais

Imunização

Governo realiza consulta sobre vacina com sistema instável e sem segurança

Priscila Mengue
Agência Estado

Após sair do ar horas depois de ser aberta, a criticada consulta pública do Ministério da Saúde sobre a vacinação da Covid-19 para crianças de 5 a 11 anos voltou a receber novas contribuições no período da manhã de ontem. Diferentemente de outras ações do tipo, o formulário foi criado fora de uma plataforma federal e não exige validação para as respostas, como informar um CPF ativo, por exemplo. O usuário que tenta respon-

der recebe ao fim a mensagem “O número máximo de pessoas já respondeu a este formulário”.

O jornal O Estado de S. Paulo acessou o formulário (criado no Microsoft Forms) nesta sexta-feira e conseguiu preencher todas as questões, mesmo ao informar dados de CPF, telefone e município que não existem.

Em geral, consultas públicas e outras ações voltadas a levantar contribuições da população são hospedadas em plataformas do governo federal, especialmente a Participa +

Brasil, que exige cadastro com validações de segurança padrão.

O formulário também inclui perguntas que dialogam com argumentos da gestão Jair Bolsonaro para colocar em xeque a vaci-

nação infantil contra a Covid-19.

O ministro Marcelo Queiroga, por exemplo, tem defendido que seja necessário apresentar prescrição médica para a vacinação das crianças, o que é criticado por especialistas.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e as entidades científicas afirmam que já foram comprovadas a segurança e a eficácia do imunizante da Pfizer nesta faixa etária. O produto já é usado no exterior, como na Europa e nos Estados Unidos.

Formulário foi criado fora de uma plataforma federal e não exige validação para as respostas

VEJA ALGUNS EXEMPLOS DE PERGUNTAS DA CONSULTA PÚBLICA

- ▶ Você concorda com a vacinação em crianças de 5 a 11 anos de forma não compulsória conforme propõe o Ministério da Saúde?
- ▶ Você concorda com a priorização, no Programa Nacional de Imunização, de crianças de 5 a 11 anos com comorbidades consideradas de risco para COVID-19 grave e aquelas com deficiência permanente para iniciarem a vacinação?
- ▶ Você concorda que o benefício da vacinação contra a COVID-19 para crianças de 5 a 11 anos deve ser analisado, caso a caso, sendo importante a apresentação do termo de assentimento dos pais ou responsáveis?
- ▶ Você concorda que o benefício da vacinação contra a COVID-19 para crianças de 5 a 11 anos deve ser analisado, caso a caso, sendo importante a prescrição da vacina pelos pediatras ou médico que acompanham as crianças?
- ▶ Você concorda com a não obrigatoriedade da apresentação de carteira de vacinação para que as crianças frequentem as escolas ou outros estabelecimentos comerciais?

Sem captcha ou medidas contra robôs

Ao fim do formulário, também é disponibilizada uma caixa de comentários para adicionar sugestões por escrito. Não há um sistema captcha ou assemblado para autenticar o resultado, o que costuma ser usado como medida de segurança e para dificultar a ação de robôs.

Em comunicado à imprensa divulgado na sexta-

feira, o Ministério da Saúde afirma que a consulta estaria aberta até 2 de janeiro. Apesar da liberação pela Anvisa há mais de uma semana, o governo federal não anunciou uma data de início da vacinação para crianças da faixa etária autorizada, com o imunizante da Pfizer. Nos Estados Unidos, a aplicação começou há mais de um mês.

Na quinta-feira, 23, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou que o início da vacinação das crianças não exige “decisões emergenciais”, embora ao menos 1.148 crianças de 0 a 9 tenham morrido de covid-19 no País desde o início da pandemia e estudos apontarem a segurança do imunizante da Pfizer para a faixa etária autorizada pela

Anvisa. A imunização das crianças também é vista como medida importante para reduzir a transmissão do coronavírus em um momento de avanço da variante Ômicron pelo mundo. Mais contagiosa, essa cepa tem provocado o aumento de infecções na Europa, onde os governos têm retomado os lockdowns e a exigência de máscaras.

Estados não exigirão receita para crianças

Eduardo Rodrigues
Agência Estado

Após reunião entre os secretários estaduais de Saúde ontem, o Conselho Nacional de Secretarias de Saúde (Conass) divulgou uma “carta de Natal às crianças do Brasil” confirmando que nenhum Estado exigirá prescrição médica para a vacinação infantil contra a Covid-19.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou a vacina da Pfizer para crianças de 5 a 11 anos de idade no dia 16 de dezembro. Já o Ministério da Saúde preferiu abrir uma consulta pública sobre a exigência de prescrição médica para que milhões de crianças brasileiras possam ser imunizadas. Embora as estatísticas da própria pasta mostrem que 1 criança nessa faixa etária morreu a cada 2 dias por Covid-19 desde o início da pandemia, o minis-

tro Marcelo Queiroga chegou a dizer nesta semana que não há “emergência” para vaciná-las.

A nota diz diretamente às crianças que “infelizmente há quem ache natural perder a vida de vocês, pequeninos, para o coronavírus. Mas com o Zé Gotinha já vencemos a poliomielite, o sarampo e mais de 20 doenças imunopreveníveis. Por isso, no lugar de dificultar, a gente procura facilitar a vacinação de todos os brasileiros. E é esse recado que queremos dar no dia de hoje, véspera de Natal: quando iniciarmos a vacinação de nossas crianças, avise aos papais e às mães: não será necessário nenhum documento de médico recomendando que tomem a vacina. A ciência vencerá. A fraternidade vencerá. A medicina vencerá e vocês estarão protegidos”, acrescenta encerrando com Feliz Natal!

Acidente com ônibus deixa cinco mortos

Priscila Mengue
Agência Estado

Um acidente rodoviário com um ônibus deixou ao menos cinco mortos e 45 feridos no km 508 da BR-153, em Aparecida de Goiânia, na Região Metropolitana da capital goiana, na madrugada de ontem.

Segundo o Corpo de Bombeiros, cinco pessoas morreram no local e outras 45 ficaram feridas.

As informações iniciais apontam que o acidente também envolveu uma carreta e um veículo da concessionária que opera na rodovia, a Triunfo Concebra, por volta das 2 horas da madrugada. O ônibus caiu em uma ribanceira.

“O ônibus que trafegava sentido Goiânia, por motivos a serem

apurados, não respeitou a sinalização, invadiu a linha divisória de pista e chocou-se contra a lateral de uma viatura da concessionária, em seguida, colidiu frontalmente com uma carreta, vindo ainda a sair de pista e tombar em área lateral à rodovia”, afirmou a Triunfo Concebra em nota.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, 15 pessoas tiveram de ser transportadas para atendimento médico em hospital e UPAs da região, enquanto 30 tiveram ferimentos leves.

A corporação ainda divulgou que 27 viaturas e 51 bombeiros atuavam no local ao menos até as 8 horas, além de equipes do Samu, da Polícia Rodoviária Federal, da Polícia Militar e da Triunfo Concebra.

Incêndio em barco no sul de Bangladesh deixa 39 mortos

Outras 72 pessoas ficaram feridas e alguns passageiros pularam no mar e nadaram até a costa para se salvar da tragédia

Agência Estado
Agência Estado

Pelo menos 39 pessoas morreram e 72 ficaram feridas em um grande incêndio que atingiu uma balsa no sul de Bangladesh, informaram as autoridades ontem. Alguns passageiros pularam no mar e nadaram até a costa. O incêndio começou por volta das 3 horas da manhã dessa sexta-feira (horário local). A embarcação MV Avijan-10 transportava 800 passageiros, no distrito de Jhalokati, no rio Sungandha.

O chefe dos Bombeiros, Kamal Uddin Bhuiyan, que liderava a operação de resgate, disse que o incêndio pode ter começado na sala de máquinas.

Os 15 caminhões de bombeiros le-

varam quase duas horas para controlar as chamas. Foram mais oito horas para resfriar os destroços, acrescentou.

O navio estava navegando na capital Daca para Barguna, cerca de 250 quilômetros ao sul. Estava lotado porque muitas pessoas voltavam para casa para passar o fim de semana com amigos e familiares, disse o chefe dos Bombeiros Fazlul Haque.

Os 72 passageiros feridos foram hospitalizados, incluindo sete com queimaduras graves, que foram levados para um hospital em Daca em estado crítico. Quando o fogo se espalhou pela balsa lotada, muitos passageiros pularam no rio para escapar das chamas.

“Eu estava dormindo no convés e fui acordado por gritos e barulho. Para minha perplexidade, vi uma fumaça negra saindo da traseira da nave. Eu pulei nas águas congeladas do rio em meio à névoa espessa como muitos outros passageiros e nadei até a costa”, disse Anisur Rahman, um dos sobreviventes.

O governo formou dois comitês para investigar o incêndio e ordenou que relatassem suas descobertas em três dias. Os acidentes com balsas são comuns em Bangladesh e costumam ser atribuídos à superlotação e à regulamentação frouxa no país, que tem cerca de 130 rios. Os navios são meios de transporte essenciais, especialmente no sul e no nordeste do país. Em abril, 25 pessoas morreram depois que uma balsa colidiu com outro navio e afundou na capital de Bangladesh.

15 caminhões de bombeiros levaram quase duas horas para controlar as chamas que tomavam conta da embarcação



O chefe dos Bombeiros, Kamal Uddin Bhuiyan, que liderava a operação de resgate, disse que o incêndio pode ter começado na sala de máquinas

Propagação da cepa

OMS afirma que a nova variante Ômicron é detectada em 110 países

Agência Brasil

A variante Ômicron, do coronavírus, já foi detectada em 110 países e continua a propagar-se rapidamente, duplicando o número de casos em dois a três dias, informou ontem a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Numa atualização do resumo técnico sobre a Ômicron, a OMS disse que, até quarta-feira (22), a nova cepa tinha sido notificada em 110 países localizados em suas seis regiões. A organização lembra

que a doença continua a propagar-se de forma exponencial. Acrescenta que as taxas de contágio, no entanto, estão baixando na África do Sul, país onde foi inicialmente detectada a nova variante, muito devido ao declínio das taxas de contágio na província de Gauteng, onde se localizam as cidades de Pretória e de Joanesburgo.

Dados precedentes de focos de contágio na África do Sul, no Reino Unido e na Dinamarca indicam menor risco de hospitalização em pacientes que

contraíram a Ômicron, em comparação com os que foram infectados com a Delta, afirma a OMS.

A organização observa, no entanto, que a compreensão dessa variante está evoluindo à medida que mais evidências ficam disponíveis, e por isso analisa os dados com prudência. Outros estudos preliminares em vários países indicam redução da proteção de vacinas, como a AstraZeneca ou a da Pfizer-BioNtech, em relação à Ômicron, embora no caso dessa última uma dose de

reforço parece aumentar a sua eficácia.

A Covid-19 provocou mais de 5,37 milhões de mortes em todo o mundo desde o início da pandemia.

A doença respiratória é provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, notificado no final de 2019 em Wuhan, cidade do centro da China, e atualmente com variantes identificadas em vários países. A nova variante Ômicron, classificada como preocupante pela OMS, foi registrada na África Austral.

Foto: Agência Brasil

Coreia do Sul perdoa a ex-presidente Park

Agência Estado

A Coreia do Sul informou que concederá um perdão especial à ex-presidente Park Geun-hye, que está cumprindo uma longa pena de prisão por suborno e outros crimes. O Ministério da Justiça afirmou em nota que o perdão de Park visa a superar as divisões nacionais e promover a unidade diante das dificuldades causadas pela pandemia de coronavírus.

Park foi detida e enviada para a prisão em 2017, após ser afastada do cargo após um escândalo de corrupção desencadear meses de grandes protestos de rua. Sua destituição marcou uma queda impressionante em desgraça para a primeira presidente mulher e ícone conservador.

Em janeiro, a Suprema Corte da Coreia do Sul manteve sua pena de prisão de 20 anos. Ela poderia passar 22 anos atrás das grades, porque também foi condenada por interferir nas nomeações de seu partido antes das eleições parlamentares de 2016.

Park é filha do presidente autoritário Park Chung-hee, assassinado no cargo em 1979. Ela foi eleita no fim de 2012 em uma onda de apoio dos conservadores que celebram seu pai como um herói que tirou o país da pobreza, apesar da supres-

são dos direitos civis. Foi cassada por legisladores em dezembro de 2016 e formalmente removida em março de 2017, depois que o Tribunal Constitucional manteve o impeachment.

Entre as principais acusações que ela enfrentou estava o conluio com sua confidente de longa data, Choi Soon-sil, para receber milhões de dólares em subornos e extorsão de alguns dos maiores grupos empresariais do país, incluindo a Samsung, enquanto ela estava no cargo.

Ela foi sucedida por Moon Jae-in, um liberal que venceu uma eleição especial após seu impeachment.

“Incluímos a ex-presidente Park para superar a infeliz história passada, perceber a unidade das pessoas e fornecer uma chance de dar um novo passo em direção ao futuro”, disse o ministro da Justiça, Park Beom-Kye, em uma entrevista coletiva.

A decisão foi tomada em um momento em que muitos apoiadores e políticos do principal partido conservador, o Poder do Povo, pediram o perdão de Park antes da eleição presidencial de março.

Os legisladores da oposição disseram que Park teve problemas de saúde enquanto estava na prisão, incluindo ter de ser submetida a uma cirurgia no ombro.



A Organização Mundial da Saúde informou que a nova variante do coronavírus continua a propagar-se de forma exponencial nos países

Recorde de casos na França

A França teve o pior dia em termos de novos casos de Covid-19 nessa quinta-feira (23), com mais de 91 mil novos registros. O número de mortes também cresceu. “Os dados não são bons”, disse o ministro da Saúde, Olivier Veran.

O ministro havia dito an-

teriormente que o número de casos chegaria perto de 88 mil na quinta-feira, mas o número oficial final do Ministério da Saúde mostrou 91.608.

Dados do Ministério da Saúde do país também mostraram que a França registrou 179 mortes por Covid-19 nos hospitais nas últimas 24 horas.



COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA
CNPJ(MF) No 09.123.027/0001-46
JOÃO PESSOA - PARAÍBA

EDITAL DE PRIMEIRA CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Pelo presente Edital, convidamos os Acionistas da COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA-CINEP a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em primeira convocação, às 15:00 horas do dia 30 de dezembro de 2021, na modalidade vídeo conferência, tendo em vista a pandemia do Covid-19, conforme dispõe o Dec. Estadual nº 40.122 de 13.03.2020 c/c Decreto Legislativo nº 6 de 20.03.2020 bem como, a Resolução de Diretoria CINEP nº 9 de 23.03.2020. Quando será tratada: I - Dstituição do presidente do Conselho de Administração e II - Outros assuntos de interesse social.

João Pessoa, 21 de dezembro de 2021

RÔMULO SOARES POLARI FILHO
Vice-Presidente do Conselho de Administração

Projeto elabora propostas para preservar recifes de corais na PB

Equipe de pesquisadores da UFPB vai receber apoio financeiro da Fundação Grupo Boticário para execução da iniciativa

Márcia Dementshuk
Especial para A União

Em um sábado de verão, anterior à pandemia por Covid-19, pesquisadores contaram a presença de cerca de 400 pessoas visitando a principal piscina natural da área costeira do Seixas, em João Pessoa. A cada dia de maré favorável para o mergulho, oito catamarãs, lotados por turistas, ancoram próximo aos corais. Essa grande movimentação preocupa os biólogos marinhos pelas ameaças de degradação aos corais e esta foi uma das motivações para a elaboração do projeto “Coral Eu Cuido”, pelo Laboratório de Ambientes Recifais e Biotecnologia com Microalgas, o Larbim/UFPB. Em 2021 o projeto passou pela experiência do Camp Oceano, uma iniciativa da Fundação Grupo Boticário, em parceria com a Fundação Araucária; foi selecionado e receberá apoio financeiro para execução, iniciando nesta temporada de verão 2022.

O fluxo de visitantes nas

piscinas naturais do Seixas cresce a cada temporada, acendendo uma luz vermelha para os biólogos marinhos, temerosos pelo desgaste do ambiente natural, devido ao uso intenso. Quanto mais pessoas, maior a dificuldade de controlar a conduta de uso do local. Tanto com relação aos turistas quanto aos serviços prestados por empreendedores de turismo náutico.

Os recifes de corais marinhos são ambientes frágeis, com uma diversidade de vegetais, animais e sedimentos rochosos interagindo pela sobrevivência. Há espécies que só existem nessa área do Atlântico. É onde os peixes, caranguejos, moluscos encontram alimento e segurança para a fase inicial da vida. Sendo base da cadeia alimentar, as consequências da degradação terão reflexos na produção de alimentos para as pessoas.

Conscientes desse valor, os pesquisadores do Larbim, que está associado ao Laboratório de Estudos Ambientais da Universidade Federal da



Em dia de maré favorável para o mergulho, oito catamarãs, lotados por turistas, ancoram próximo aos corais das piscinas do Seixas

Paraíba e atende aos acadêmicos do curso de Ecologia da Universidade Federal da Paraíba, estruturaram o projeto “Coral Eu Cuido”, que oferece um modelo de gestão integrada e participativa visando a

preservação dos recifes costeiros da Paraíba.

O projeto foi desenvolvido há cerca de três anos e terá sua continuidade garantida pelos próximos 30 meses com financiamento por meio

da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza.

A coordenadora do projeto, professora Cristiane da Costa Sassi, da UFPB, explica que serão realizadas ações para promover um turismo

responsável e sustentável, “com ênfase no monitoramento da saúde do ecossistema e engajamento permanente dos usuários em medidas de conservação”. O monitoramento dos corais é essencial para compreender a evolução da saúde do ambiente marinho. Pois, além das ameaças por causa da presença massiva de turistas, o oceano vem apresentando alterações na temperatura da água, com períodos em que a superfície da água está mais quente, o que também prejudica a saúde dos corais.

“Esse conjunto de fatores pesquisados por especialistas precisa se tornar conhecido da população para que ela entenda como o ecossistema funciona e, assim, ajude a preservar”, ressalta a professora. Nesse sentido, o projeto desenvolverá campanhas de sensibilização ambiental para promover o engajamento permanente dos usuários das piscinas naturais em medidas de conservação.

Monitoramento se faz necessário

A tecnologia digital é uma das ferramentas essenciais para alcançar a população e possibilitar o monitoramento do ecossistema. A proposta do projeto “Coral Eu Cuido” é monitorar a saúde dos recifes do Seixas por meio de inspeções de campo e pelo levantamento de conflitos sociais de usos e os impactos causados por esses usos. Assim, será possível estimar a capacidade desses recifes para receber turistas, sem prejuízo ambiental. Os dados serão inseridos em plataforma interativa com participação de agentes de turismo, pescadores e visitantes.

Para motivar a participação das pessoas que trabalham nesse setor e pensando em fortalecer o engajamento para a conservação, monitores e guias turísticos serão treinados quanto ao uso da plataforma para a disseminação das condutas conscientes entre os agentes de turismo e visitantes dos recifes. Serão realizadas campanhas educativas junto às embarcações; será sugerido o uso de sinalizações com instruções educativas relacionadas a saúde dos recifes e sobre condutas conscientes.

A proposta ainda prevê um trabalho articulado junto

aos gestores ambientais, empresas de turismo e associações de moradores e pescadores, e visitantes da área, a fim de delimitar o zoneamento da área, os pontos de instalação das boias sinalizadoras móveis e outros equipamentos para organização do fluxo de ocupação.

Dessa forma, pretende-se viabilizar o ordenamento das atividades turísticas nos recifes do Seixas. Além disso, os dados serão disponibilizados para elaboração do plano de manejo da APA Naufrágio Queimado, onde os recifes do Seixas estão inseridos.

Estudo tem equipe multidisciplinar

Na equipe do projeto “Coral Eu Cuido” estão profissionais das áreas de biologia, ecologia, gestão de meio ambiente, turismo, psicopedagogia, jornalismo, geografia e mídia digital, vinculados à UFPB, ou colaboradores pelo Instituto InPactPesquisa e Ação. Eles participaram do Camp Oceano, “uma iniciativa da Fundação Boticário de capacitação que busca o desenvolvimento de soluções práticas para alguns dos desafios costeiros e marinhos, de forma multidisciplinar e colaborativa”.

A equipe paraibana apresentou a proposta e frequentou uma série de capacita-

ção on-line com palestras e workshops para desenvolver, aprimorar e aumentar o impacto da solução proposta. No caso do projeto da Paraíba, o desafio é fomentar o turismo responsável, conservando a biodiversidade. Os outros dois desafios foram reduzir a poluição no oceano e incidentes ambientais; e mitigar os efeitos da crise climática nas cidades costeiras.

O Camp Oceano – edição da teia de soluções, promovida pela Fundação Grupo Boticário – teve 138 propostas inscritas de solução, envolvendo cerca de 900 participantes e registrou uma maioria de mulheres

participantes (54%). “As 40 melhores soluções apresentadas avançaram para um evento on-line de três dias de imersão, capacitações e conexões para aprimorarem suas ideias. Na sequência, 25 soluções seguiram para uma etapa de mentoria e detalhamento para aprofundarem as propostas”.

Ao final, 19 propostas foram selecionadas para os “desafios do oceano” e os projetos contarão com o apoio financeiro total de R\$ 3,7 milhões da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.



19 propostas foram selecionadas para os “desafios do oceano” e os projetos contarão com o apoio financeiro total de R\$ 3,7 milhões

Que neste dia o amor, a paz e a harmonia festejados neste natal permaneçam conectados em nossas vidas!

Feliz Natal!

EPC
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

São grupos organizados, legalmente formados, com base em formas voluntárias de participação numa associação orientada para ocupar o poder político

Instrumento de inclusão democrática

Especialistas apontam que partidos políticos têm um importante papel nos períodos democráticos ao longo da história brasileira

André Resende
andresendejornalismo@gmail.com

A história política brasileira é marcada por períodos de roubos autoritários, mas também por ventos democráticos. Desde a criação da chamada Primeira República, no final do século XIX, até os dias contemporâneos, o Brasil passou por períodos que culminaram com reformas políticas que dificultaram a participação ativa da população nos rumos do país. Quando houve abertura democrática, os partidos políticos existentes em cada uma das épocas, sobretudo em dois períodos – entre 1946 e 1964, assim como a partir de 1974 até os dias atuais –, foram instrumento de inclusão democrática.

Os primeiros partidos políticos brasileiros surgem ainda no período do Império, como reflexo do processo de independência de Portugal. Antes disso, ainda enquanto colônia, o Brasil estava submetido a um regime absolutista, o mesmo que regia a metrópole Portugal, cenário esse que só seria mudado em 1820, após a Revolução do Porto, culminando com as reformas liberalizantes no país colonizador. É o que conta o doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Dmitri Bichara, pesquisador da história dos partidos políticos no Brasil.

“No Brasil, nos primeiros anos de Império, as instituições partidárias praticamente inexistiam, o que havia de mais parecido com um partido político eram agrupamentos de pessoas que partilhavam de determinadas ideologias ou interesses – conservadores, liberais, absolutistas, republicanos. Os dois principais partidos que iriam dominar as disputas políticas no século XIX só iriam surgir a partir da crise da abdicação de Dom Pedro I, quando os Partidos Liberal e Conservador estabeleceram-se”, explica.

Naquele período, os dois principais partidos eram chamados de Luzias (liberais) e Saquaremas (conservadores), apelidos dados pelos seus adversários políticos rememorando situações para os descredibilizar. Conta Dmitri Bichara, que embora houvesse posições ideológicas bem definidas nos partidos políticos do Império, a atuação política era reduzida a uma pequena elite, deixando as massas populares completamente à margem do debate.

O cenário, no entanto, que parecia ruim em termos de participação direta da população, não melhoraria com a Proclamação da República. O professor José Artigas, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e doutor em Ciência Política



Foto: Arquivo Pessoal

No Brasil, nos primeiros anos de Império, as instituições partidárias praticamente inexistiam, o que havia de mais parecido com um partido político eram agrupamentos de pessoas que partilhavam de determinadas ideologias ou interesses – conservadores, liberais, absolutistas, republicanos”

Dmitri Bichara

pela Universidade de São Paulo (USP), ressalta que, a mudança no regime, que teoricamente poderia ampliar os preceitos democráticos e inserir uma parcela maior da sociedade na política, na verdade restringiu ainda mais a pouca representatividade de outras camadas sociais, principalmente no que dizia respeito ao voto.

“A Primeira República, quando tivemos partidos sob a égide do republicanismo, em 1891, tinha característica oligárquica, não democrática. Houve uma involução na participação da sociedade do ponto de vista do sufrágio, por exemplo. O número proporcional de brasileiros que votavam no Império era maior do que na Primeira República por conta das cláusulas de barreira contra o voto das mulheres, dos clérigos, dos militares e principalmente dos analfabetos”, explica.

O historiador Dmitri Bichara destaca que na Paraíba o Partido Republicano da Paraíba (PRP) se estruturava em torno de uma figura política que, embora buscasse uma política dissociada da maioria das oligarquias, também representava uma oligarquia em si. “Na ‘República Oligárquica’, como foi chamado o período de 1889 até 1930, prevaleceram as alianças dos grupos locais. Na Paraíba, o PRP foi a legenda



Fotos: Pixabay

que reuniu os aliados de Epitácio Pessoa, principal liderança local”, acrescenta.

A pouca participação popular na Primeira República se explica na consolidação de um único partido como propulsor político, o Partido Republicano, que se sustentava em uma estrutura de repartições estaduais. José Artigas explica que, em cada estado da federação, o Partido Republicano tinha uma representação ligada a uma oligarquia local.

Tamanho era o aparelhamento que Getúlio Vargas, durante os 15 anos em que permaneceu no poder, pôs fim aos partidos em dois momentos. “No início da Era Vargas (1930-1945), os partidos foram abolidos e retornam em 1934 na Carta Constitucional. Em 1937, um novo fechamento com a constituição daquele ano, dando

início ao Estado Novo ‘varguista’. Do ponto de vista institucional, os partidos só voltariam de verdade em 1945, pelas mãos do próprio Getúlio. Em 1946, a Carta Constitucional redemocratiza o país, em um período de consolidação democrática e dos partidos políticos, que só teria fim com o Golpe de 1964”, avalia Artigas.

Aliás, o período de 18 anos entre 1946 e 1964 ficou marcado com a criação de partidos políticos que ensaiavam uma maior participação popular na condução política. Siglas como o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Social Democrático (PSD), União Democrática Nacional (UDN) e até mesmo o Partido Comunista Brasileiro (PCB), chamado Partidão, nascem a partir do processo de consolidação da democracia após o Regime Vargas.

Pluralismo e participação popular

O cientista político José Artigas reforça que o pluralismo democrático ficou refletido no surgimento de partidos políticos nesse período, em um momento da participação de vários estratos da sociedade brasileira entre 1946 e 1964. Cada partido político que surgia no período tinha o papel de organizar bandeiras e pautas de interesses em comum.

“O PTB, por exemplo, vai organizar os trabalhadores operários, o PSD vai organizar os ambientes liberais e ruralistas, a UDN vai organizar as classes médias e os setores do baixo empresariado. Os partidos que se constituíam na órbita institucional, mas que não tinham competitividade eleitoral, eram o PSB, a Esquerda Democrática (ED), o Partido Democrata Cristão (PDC), mesmo o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Vários partidos organizados ajudavam a compor a opinião pública e aglutinar interesses em torno de bandeiras, de programas, de pro-

jetos nacionais”, comenta.

A pujança da presença popular na política brasileira no período pós-Vargas, aliás, só seria vista novamente na história recente brasileira no processo de redemocratização ao fim da ditadura civil-militar iniciada em 1964 e encerrada, de fato, em 1985. Dmitri Bichara destaca que os partidos políticos, nesse cenário, desempenharam um papel importante justamente nos momentos posteriores às rupturas institucionais – Proclamação da República, Movimento de 1930, a queda do Estado Novo varguista, o Golpe de 1964 e o fim da ditadura – atuando como bastiões da democracia.

“Em todos esses momentos, foi promovida uma reformulação das instituições partidárias, de maneira arbitrária ou legalmente definida, o sistema partidário brasileiro foi se moldando às novas conjunturas. Até 1945, o sistema partidário brasileiro era pouco organizado, sendo publicada a lei que determinava que todos os partidos deveriam ter organização nacional”, conclui o pesquisador.

A força democrática vista entre o fim da Era Vargas e o início da ditadura civil-militar no país, flagrante na profusão de partidos políticos no período, também se refletiu na criação de instituições não-partidárias que, juntamente aos partidos, consolidaram a democracia liberal no Brasil e, até mesmo de forma pedagógica, ensinaram aos cidadãos brasileiros a participar mais ativamente dos rumos políticos do país.

José Artigas destaca uma série de órgãos e instituições de classe que nascem entre 1946 e 1964 como reflexo desse furor democrático que o Brasil passava. “É o grande momento de organizações da sociedade civil, das associações que vão, ao lado dos partidos políticos, contribuir para esse processo de democratização. União Nacional dos Estudantes (UNE), a Ordem de Advogados do Brasil (OAB), a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a União Brasileira de Escritores (UBE) e a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). Todas essas instituições nascem no período e

vão organizar demandas perante o estado e discutir agendas dos seus interesses”, avalia.

Porém, o lento processo de consolidação democrática no Brasil seria interrompido com a instauração da ditadura civil-militar em 1964, lançando o país em um período de fechamento político, com atos institucionais que encerraram partidos, cassaram mandatos e isolaram a população da participação política do país. Cenário que durou até 1974, quando o regime militar passou a perder força, com baixo lastro popular, e principalmente com a derrota nas eleições no Legislativo.

“Nesse ano, a ditadura começa a entrar em colapso. A crise econômica, inflacionária, a crise do petróleo, o fim do dito ‘milagre econômico’, tudo isso vai condicionar uma mudança econômica no Brasil de forma que a Arena, o partido do governo, que nunca teve apelo popular ou social, nunca buscou isso, mas havia se mantido no poder em função dos mecanismos autoritários da ditadura, perde fragorosamente as eleições parlamentares para a oposição, o MDB, e abre caminho para a extensão democrática e reorientação dos partidos que aconteceria a partir da eleição seguinte, em 1978”.

A partir de então, até 1985, quando de fato a ditadura acaba, a ebulição política nas camadas populares retorna, numa espécie de retomada do que havia sido iniciado após Getúlio Vargas. Apesar da decisão de restauração da democracia, da volta do pluralismo partidário em 1978, colocando fim ao bipartidarismo autoritário iniciado em 1965, contemplar o interesse dos militares de enfraquecer a oposição, com pulverização de legendas, é justamente nesse período, início dos anos de 1980, que algumas legendas que se consolidam até hoje, nascem.

“Brizola vai constituir o Partido Democrático Trabalhista (PDT). Em 1979, início de 1980, Lula aparece e vai constituir o Partido dos Trabalhadores (PT). Grupos que voltam do exílio vão reconstituir o PTB. Enfim, há uma recomposição partidária em 1978 e há o recomeço da identificação da população com algumas das agremiações fundadas nesse período”, destaca José Artigas.

A História mostra, embora a opinião pública rechace a atividade partidária, que a consolidação da democracia no país está intimamente ligada à adesão popular aos partidos. “Apesar de serem vistos muitas vezes associados à corrupção, arroubos particularistas, personalistas, familísticos, oligárquicos, os partidos cumprem uma função muito importante, eles são organizadores de demandas, de grupos de interesse. Esse fato não pode ser negado”, finaliza Artigas.



Foto: Arquivo Pessoal

Apesar de serem vistos muitas vezes na história associados à corrupção, arroubos particularistas, personalistas, familísticos, oligárquicos, apesar disso tudo, os partidos cumprem uma função muito importante, eles são organizadores de demandas, de grupos de interesse. Esse fato não pode ser negado”

José Artigas



Fisiologia e o processo de despolitização dos brasileiros

André Resende
andresendejornalismo@gmail.com

É comum ouvir nas rodas de debate sobre política, dos botequins aos bancos acadêmicos, discursos de descrença na política brasileira, falas generalizantes a respeito dos políticos e, por vezes, de repulsa aos partidos políticos. Esse comportamento, que não fala muito a respeito de quem o defende, até por não fazer distinção de escolaridade ou renda, está amparado em uma cultura histórica, em fatos.

Fazer uma análise de como se chegou a esse ponto não é simples. Primeiro é preciso considerar o fator histórico, como explica o pesquisador Dmitri Bichara, doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ele comenta que os partidos historicamente foram instituições pouco consolidadas, em virtude das diversas interferências nesse sistema ao longo dos anos, a vigência de períodos autoritários, que interferiam não só nos partidos, mas no sistema político de um modo geral.

“É interessante pontuar que os partidos com maior tempo de existência no Brasil são os atuais. E estudos mostram que, antes dos atuais, os partidos que atingiram maior identificação com a população foram os existentes na democracia de 1945-1964. Se quisermos partidos políticos fortes, atuantes, com os quais o povo crie laços de afinidades, vendo neles instrumentos de representação política legíti-

ma, é preciso que a democracia brasileira seja respeitada”, analisa.

Posteriormente, para entender a descrença dos partidos na sociedade atual, se faz necessário aferir os impactos de cada reforma política implementada no Brasil, a maioria delas sob interesses de poucos em detrimento de muitos. O professor José Artigas, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e doutor em Ciências Políticas pela Universidade de São Paulo (USP), destaca que partidos ideológicos, aqueles que têm adeptos por identificação de bandeiras políticas, sempre existiram, mas, em meio a um processo recente de fragmentação partidária, a fisiologia engoliu a política partidária e causou má impressão à opinião política.

“O Brasil tem a maior fragmentação partidária em âmbito parlamentar do mundo, sem qualquer paralelo. A maior parte dos partidos do Brasil é de matrizes fisiológicas, que são aqueles que se mobilizam em torno de votações ou de ideologias por casuismo. Os partidos fisiológicos possuem fidelidade. Fidelidade partidária a gente mede observando a quantidade proporcional de votos dos deputados respeitando a orientação do líder da bancada, os que seguem a orientação do partido. Os indicadores mostram que os partidos fisiológicos são casuísticos, mas eles têm alta fidelidade”, ressaltou.

Atualmente, o Brasil conta com um total de 33 partidos

políticos registrados junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sendo 29 com representação no Congresso Nacional, e a maior parte deles é fisiológico. O processo de fragmentação se agravou a partir do fim do primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), como lembra José Artigas.

“Quando acontece a fragmentação partidária na busca dos partidos fisiológicos de terem mais acesso ao Executivo, o processo aumenta o custo da coalizão. Isso acontece com qualquer governo, independente da ideologia. Quanto maior o número dos partidos fisiológicos, mais caro será a manutenção do governo para construir uma coalizão. Sem coalizão, o Executivo não tem governabilidade. Falando popularmente, é mais fácil você comprar no atacado do que no varejo”, detalha o professor.

A falta de agendas programáticas conectadas às demandas do povo também nos partidos fisiológicos é vista como um fator que prejudica na credibilidade diante dos brasileiros. Dmitri Bichara destaca que, embora haja esse déficit em relação aos partidos chamados ideológicos, na história, partidos fisiológicos criaram algum nível de identidade com as pessoas, porém o aumento de partidos comprometeu essa assimilação na contemporaneidade.

“Talvez, mais recentemente, esse fenômeno tenha aumentado em virtude do aumento do número de legendas e a concepção de que muitas



Fotos: Pixabay

delas são organizações meramente protocolares, sem qualquer programa político definido, o que talvez aumente a sensação de que essa percepção é real”, completa o pesquisador pela UFMG. Em miúdos, os partidos que apresentam agendas programáticas mais alinhadas ao povo tendem a

gerar mais identificação, é o que acrescenta José Artigas.

Para o cientista político, uma alternativa viável para a fragmentação partidária brasileira, de forma a reduzir o custo de coalizão e facilitar o debate de pautas importantes para o país, é mirar no exemplo da Alemanha. “A po-

lítica partidária alemã ocupa dezenas de partidos, mas no Parlamento eles são aglutinados em quatro partidos, o que facilita muito a relação de negociação com o Executivo. O custo operacional para uma coalizão é infinitamente menor do que negociar com 29 partidos, como é aqui”, alerta.

Queda de confiança na democracia: “Fora da política, não há salvação”



Um fenômeno perigoso contra a democracia brasileira foi visto pelo menos nos últimos 12 anos: o crescimento da indiferença política. José Artigas analisa que, quando há um desalinhamento partidário, quando a democracia não cumpre o mínimo esperado pelos eleitores, aumenta o descrédito em torno do sistema político e gera uma deslegitimação da democracia.

“Temos como consequência o aumento contínuo dos votos brancos, nulos, das abstenções eleitorais. Isso compromete o grau de participação cidadã numa democracia sólida, abrindo espaços para arroubos autoritários. O Brasil vem caindo, nos últimos seis anos, na adesão à democracia. Isso acontece porque os partidos estão falhando no papel de ser um mediador entre a sociedade e o estado em demandas. Fora da política não há salvação. Caso contrário, rompida a ordem do diálogo, só vai sobrar ódio”, declara Artigas, acrescentando que esse fenômeno também é visto em outros países além do Brasil.

O cientista político ressalta que o descompasso entre a composição social do Brasil e a representatividade na Câmara Federal justificam a indiferença e a alienação partidária. “Tem 15% de mulheres na Câmara quando a população é composta por cerca de 56% de mulheres; tem 2% de negros, quando a população brasileira é formada majoritariamente por não-brancos; trabalhadores com renda de um salário

mínimo e meio nem existem no Congresso Nacional, mas são 45% da população brasileira. A política nacional não reflete o perfil da sociedade brasileira e os partidos políticos deveriam ter uma atividade mais contínua para ideologizar a sociedade de forma que ela e suas opiniões se organizem de forma coletiva”, critica Artigas.

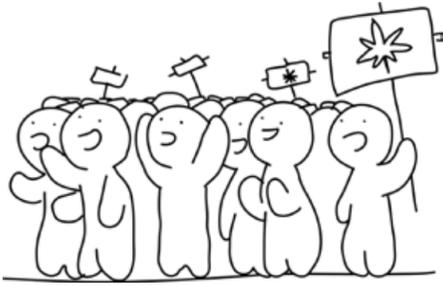
Para o pesquisador Dmitri Bichara, é possível promover uma maior participação popular na política nacional, uma representação político-partidária que contemple os mais diversos setores e segmentos sociais. “O ponto que é necessário ressaltar para que seja possível atingir esse grau de maturidade partidária – pode-se assim chamar – é respeitar a democracia e seus rituais, as instituições públicas e reforçar uma sociedade que tenha apreço pela democracia do país”, avalia Bichara.

O modelo democrata liberal em que os países vivem em grande parte do ocidente tem problemas e muitas das críticas a seus partidos políticos são válidas. Mas as crises são inerentes a um sistema que é pautado no trânsito e no confronto livre de ideias diferentes, como aponta José Artigas.

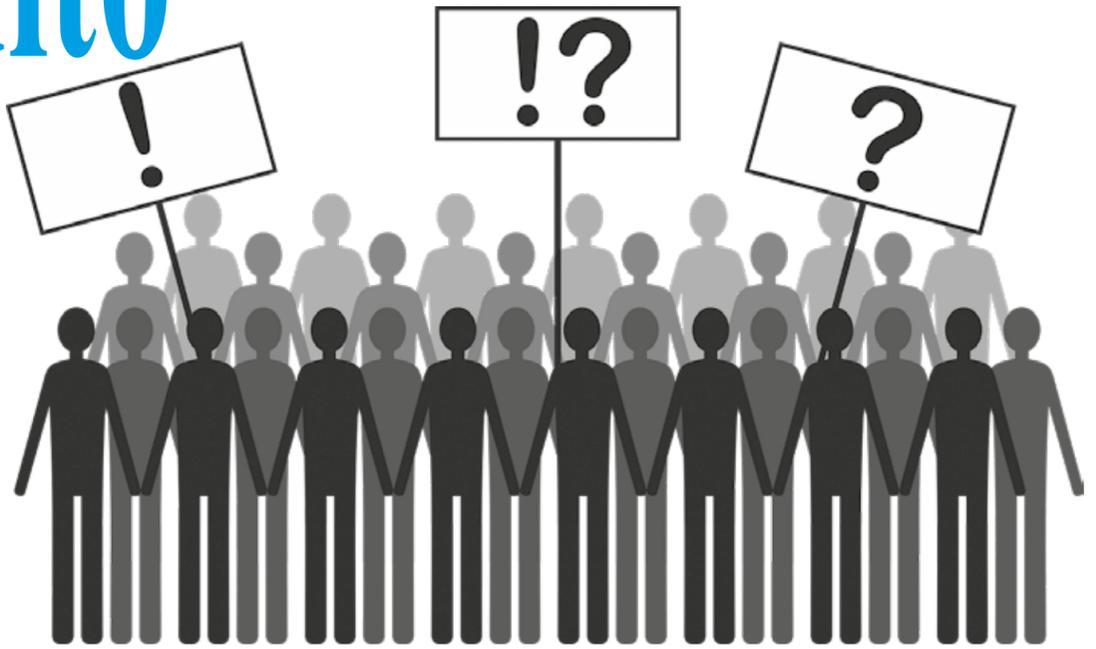
“Um regime ditatorial não tem crise, porque resolve seus problemas de forma violenta. A democracia é um regime do dissenso, não é de consenso como é o fascismo. Quando você rejeita o dissenso, a legitimidade dos partidos, você rejeita o próprio pressuposto da democracia”, arremata.

Do descrédito

Fotos: Pixabay



Professora considera os partidos políticos fundamentais à sociedade, mas boa parte deles deve sucumbir com as modificações eleitorais



ao desaparecimento

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

A professora de Ciência Política Tássia Rabelo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem os partidos políticos como fundamentais para a sociedade, mas acredita que, como são muito desacreditados e muito mal vistos pela população, boa parte deles deve mesmo desaparecer com as novas modificações na legislação eleitoral.

Uma das principais modificações causadoras dessa varrição, segundo ela, é o fim das coligações proporcionais que, este ano, foram abolidas do cenário político pelo Congresso Nacional, e que, nas eleições, “só estimulavam alianças movidas por interesses particulares e partidários, pouco ou nada considerando os conteúdos ideológicos e de interesse da população”.

A prática, segundo ela, terminava por estimular a proliferação de legendas que em nada contribuíam para a defesa de demandas populares e que só serviam para engrossar bancadas e para que outras mais poderosas somassem mais tempo de mídia no rádio e na televisão. “O partido de fato tem um papel muito importante na sociedade, só que, com muitos deles agindo dessa maneira, a tendência foi o desgaste perante o eleitorado e a população”, frisa ela.

Doutora em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos do Rio de Janeiro, Tássia prevê que, nessas condições, a redução de legendas será positiva para o cenário político e facilitará muito para o eleitor que, muitas vezes, fica sem entender bem a existência de tantas legendas, o troca-troca e o vai e vem de muitas alianças e composições.



Foto: Arquivo Pessoal

[As coligações partidárias] só estimulavam alianças movidas por interesses particulares e partidários, pouco ou nada considerando os conteúdos ideológicos e de interesse da população

Tássia Rabelo

“As mudanças na legislação são constantes, quase todos os anos que antecedem uma eleição, mas acredito que tudo isso que está acontecendo agora será um grande passo para um novo momento do quadro partidário nacional”, prevê ela, ao salientar que o fim das coligações pode ser considerado a principal e a mais impactante dessas mudanças.

O fim, o desaparecimento de muitos partidos pequenos, desses partidos considerados de aluguel, virá, segundo a professora, como consequência natural do fim das coligações. “É porque era delas, das coligações proporcionais momentâneas, só do período eleitoral e sem qualquer compromisso ou obri-

gação de durabilidade que eles viviam. Sem elas, sozinhas, elas não têm respaldo, não atingem a cláusula e tendem a desaparecer”, projeta Tássia Rabelo.

A professora lamenta o fato de no Brasil essas tentativas de ajustes da legislação eleitoral ocorrerem repetidamente antes de todas as eleições, de dois em dois ou de quatro em quatro anos, e defende a configuração de regras mais objetivas e duradouras. Para ela, isso seria uma forma de os próprios partidos ganharem credibilidade perante o eleitoral e perante toda a população.

“Como disse, como eles são muito importantes, fundamentais para a democracia

e para a sociedade, precisam agir de forma a não continuarem tão desacreditados e tão mal vistos perante a população”, afirma Tássia Rabelo, ao salientar que isso não seria importante somente para o eleitorado e para a sociedade, mas sobretudo para eles mesmos, para os partidos políticos.

Em sendo assim, ela espera que essas mudanças em andamento sejam duradouras e que contribuam para a sobrevivência dos próprios partidos. “Ocorrendo isso, os resultados positivos não virão somente para eles mesmos, mas para o próprio país e para a própria democracia que, de certa forma, também depende da atuação e da existência deles”, completa.

Sem partidos, não há democracia

“Não conheço democracia sustentável sem partidos políticos”, concorda o professor Rodrigo Freitas, ao reconhecer que o Brasil tem partidos demais e que muitos precisam mesmo desaparecer, mas ao alertar que eles também têm sua importância e que a ausência deles acaba gerando algo pior: autoritarismo e regimes fechados em mãos de uma pessoa, de uma família ou de um grupo só.

Para ele, os partidos políticos têm seus defeitos e seus problemas, mas isso é porque nada realmente é perfeito e, como quase tudo na vida, também são instrumentos em processo de aperfeiçoamento e construção.

“E para que eles possam representar e trazer bem mais benefícios para a sociedade, basta que, ao invés de máquinas com donos e cada vez mais burocratizadas, os partidos possam ser mais ideológicos e busquem atender cada vez mais as demandas da população”, diz ele.

Para o professor, nas últimas décadas da política brasileira, os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Luiz Inácio

Lula da Silva (PT) são dois “grandes exemplos de lideranças” que surgiram e se consolidaram ajudando e sendo ajudadas pelas estruturas partidárias das quais fizeram ou ainda fazem parte.

Mas é nesse aspecto da importância e da necessidade de aperfeiçoamento das legendas partidárias que a professora Tássia Rabelo volta ao debate para dizer que um dos grandes problemas dos partidos no Brasil é serem fechados demais, inclusive à participação das mulheres e de outros segmentos da sociedade.

“Ao invés de obrigados por percentagens e taxas geralmente muito limitadas, eles precisam ser mais abertos”, afirma ela, ao lamentar que, normalmente comandados por “algumas figuras que se colocam mais como donos do que como dirigentes”, os partidos acabam não representando e nem encaminhando a contento as verdadeiras e diversificadas demandas da população. A expectativa, segundo ela, é que essa realidade comece a mudar a partir desse novo debate que se acentuou com o fim das coligações proporcionais.



Partidos: só a federação salva?

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

A federação de partidos é uma novidade considerada “interessante” e uma alternativa que pode salvar aquelas agremiações partidárias que, mesmo pequenas, têm algum conteúdo ideológico, tradição e já são importantes no processo político brasileiro.

Quem pensa dessa maneira é o professor de Ciências Políticas Rodrigo Freitas, atual diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ao avaliar que é por isso que, de vez em quando, a própria classe política fica às voltas tentando criar critérios que visem controlar o surgimento deles, como é o caso da chamada cláusula de barreira.

A federação, de acordo com a Lei 14.208/21, autoriza os partidos políticos a se unirem para disputarem eleições e atuarem como uma só legenda. Aplicam-se à federação de partidos todas as normas que regem o funcionamento parlamentar e a fidelidade partidária. Fica assegurada a preservação da identidade e da autonomia dos partidos integrantes de federação.

A criação de federação obedecerá às seguintes regras: somente poderá ser integrada por partidos com registro definitivo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE); os partidos reunidos em federação deverão permanecer a ela filiados por no mínimo quatro anos; ela poderá ser constituída até a data final do período de realização das convenções partidárias; e terá abrangência nacional e seu registro será encaminhado ao TSE.

Já a cláusula de barreira, para os mais desavisados no debate da política partidária, é uma lei de 2016 que restringe a atuação e o funcionamento dos partidos que, nas eleições, não conseguirem obter pelo menos 1,5% dos votos válidos para deputado federal em pelo menos 1/3 dos estados brasileiros.

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Nacional de Brasília (UnB), Rodrigo observa que iniciativas como a cláusula de barreira acabam ganhando espaços, porque muitas dessas pequenas legendas realmente costumam nascer com bons propósitos, mas se descaracterizando ao longo de suas atuações.

“Acabam virando legendas de aluguel, com donos ou como legenda que só servem para acomodar grupos familiares sem qualquer bandeira ideológica”, afirma o professor, ao lembrar que algumas dessas legendas desejam “mesmo é aproveitar os períodos de campanha para negociar alianças” que somam tempo de mídia, comportando-se assim como verdadeiros balcões de negócios.

Rodrigo Freitas concorda que legendas pequenas que nascem e atuam com esses propósitos precisariam ser excluídas para diminuir a quantidade de partidos e para proporcionar um processo baseado no debate e no atendimento das demandas da população.

Na visão do professor, a complicação da cláusula de barreira é que ela acaba gerando outro problema que é o de envolver e penalizar partidos que, apesar de pequenos, que não atingiram os patamares de votos impostos pela por ela, são parti-

dos ideológicos, que têm tradição e que são importantes na conjuntura política brasileira.

“Ou seja, ao mesmo tempo em que tira de cena muitas legendas de aluguel, aquelas cujos chefes se aproveitam do processo eleitoral para barganhar vantagens, a cláusula termina punindo partidos que têm conteúdo ideológico e importância no debate político”, afirma o professor.

Como exemplos, ele citou o Rede Sustentabilidade (Rede), o Partido Verde (PV) – que já tem mais de 30 anos – e Partido Comunista do Brasil (PCdoB) que, mesmo completando 100 anos de fundação agora em 2022, com reconhecida atuação na política brasileira, corre o risco de desaparecer. Para ele, esse debate precisa se dar independentemente das questões de aversão ou simpatia.

“Acho que seria um prejuízo e uma perda muito grande, por exemplo, tirar o PCdoB da cena na política”, afirma o professor Rodrigo, ao explicar que “alguém naturalmente pode até não gostar ou discordar da atuação da legenda, mas precisa reconhecer que, mesmo considerado ou incluído entre os pequenos, é um partido com conteúdo ideológico e com história na política brasileira”, comenta.



Foto: Arquivo Pessoal

“Acabam virando legendas de aluguel [os pequenos partidos], com donos ou como legenda que só servem para acomodar grupos familiares sem qualquer bandeira ideológica”

Rodrigo Freitas



Fotos: Pixabay

+ Tábuas de salvação com afinidade exigida

A também professora de Ciência Política da UFPB Tássia Rabelo concorda com quase tudo com o que o professor Rodrigo Freitas argumenta sobre a federação de partidos, especialmente como uma espécie de tábua de salvação para a sobrevivência de alguns partidos pequenos.

Todavia, ela pondera: “O problema é que a federação se constitui numa coisa nova, ainda não testada no Brasil e que pode gerar outros complicadores para sair da teoria à prática, porque exige um mínimo de afinidade entre as legendas que vão se juntar”, alerta ela.

E explica: “Imaginemos

quando essas legendas forem se posicionar e votar determinadas matérias no Congresso Nacional. Será que vão sempre estar num mesmo campo de pensamento? Uma coisa é a união num momento da eleição, outra coisa é a união diante de todas as demandas que precisam e que vão passar pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal ao longo de quatro anos”, aponta a professora.

Outro ponto questionado pela professora Tássia Rabelo diz respeito às dificuldades que as legendas deverão enfrentar quando forem constituir a federação partidária, sabendo-se de antemão que ela deve ser

nacional e por quatro anos, por todo o tempo dos mandatos.

Ela lembra que muitas situações regionais nem sempre batem com as de outros estados, mesmo vizinhos, e isso, segundo ela, é um ponto que já pôde e ainda pode ser visto em algumas eleições. Assim também como composições locais que, muitas vezes, não têm nada a ver com a do quadro nacional.

“A federação de fato é uma grande alternativa de sobrevivência para alguns partidos pequenos, mas, em muitos casos, mesmo sendo só dois partidos por exemplo, ela não será fácil de se fazer e nem muito menos de se manter. Só o tempo vai dizer”, arremata Tássia Rabelo.

Numa coisa, no entanto, ela e Rodrigo Freitas estão de pleno acordo: a federação é muito mais positiva e pode trazer muitos resultados positivos para a sobrevivência de alguns partidos pequenos e para a política de um modo geral, porque, segundo eles, será muito melhor do que as alianças e coligações de conveniência e só para uma eleição que tem marcado o jogo de disputa na política brasileira.

“Em primeiro lugar, porque ela, a federação, obrigará os dois partidos a atuarem quatro anos e, em segundo lugar, porque obrigatoriamente unirá conteúdos ideológicos aproximados”, comenta o professor Rodrigo Freitas.

